



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

**FERNANDA DE SOUZA MERLINE**

**A CHANCE**  
**ESCOLA PROFISSIONALIZANTE MUNICIPAL**

BAURU

2025



# FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

## Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

FERNANDA DE SOUZA MERLINE

### A CHANCE

#### ESCOLA PROFISSIONALIZANTE MUNICIPAL

Trabalho Final de Graduação (TFG)  
apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo  
das Faculdades Integradas de Bauru, como parte  
dos requisitos para obtenção do título de Bacharel  
em Arquitetura e Urbanismo.

**Orientador(a):** Paula Valéria  
Coiado Chamma

BAURU

2025



# **FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**

## **Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

Dedico este trabalho aos meus pais Djalma Roberto Merline e Marta Cristina de Souza Merline, cuja presença constante, incentivo e apoio incondicional foram essenciais para a concretização desta etapa acadêmica. A eles, minha profunda gratidão e reconhecimento.



# FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

## Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

### AGRADECIMENTOS

Agradeço, com sincera estima primeiramente a Deus por me sustentado até aqui, ao meu cunhado André Almeida, cuja motivação foi fundamental para que eu ingressasse no curso de Arquitetura. À minha irmã Gabriela Almeida, manifesto minha profunda gratidão pelo apoio constante, especialmente nos momentos mais desafiadores desta jornada. Estendo meu reconhecimento à Pollyana Santini, irmã de coração, cuja presença firme e constante acompanhou-me em todos os instantes. À Rafaela Verdelho, agradeço por compartilhar comigo todas as fases da vida, sendo presença significativa e insubstituível. E à Isabella Santini, minha gratidão por acolher-me com afeto genuíno, amor e aceitação, sendo sempre um porto seguro e a Coordenadora Paula Chamma por me manter forte durante o curso.



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

*“Eu te vejo em Tudo”*  
*(Casa Worship)*



# FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

## Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

### SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	02
2. MATERIAIS E MÉTODOS .....	03
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	04
3.1 Pedagogias ativas.....	04
3.2 Metodologia Ativa do Construtivismo.....	05
3.3 Relação entre ensino e trabalho.....	06
3.4 Arquitetura e sistema educacional estimulante para os alunos.....	07
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	08
4.2 Localização da área projetual.....	08
4.3 Projetos Correlatos.....	10
4.3.1 Conceito e Partido arquitetônico.....	11
4.3.2 Programa de necessidade.....	12
4.3.3 Projeto Centro Profissionalizante Municipal.....	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	17



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

---

# **A CHANCE: UM LOCAL ACOLHEDOR PARA ADQUIRIR CONHECIMENTOS**

## **THE CHANCE: A WELCOMING PLACE TO ACQUIRE KNOWLEDGE**

Fernanda de Souza Merline<sup>1</sup>

### **Resumo**

As diferentes organizações educacionais no Brasil seguem pedagogias diferentes e em cada uma delas se tem a necessidade de planejamento de espaços físicos que sejam projetados de acordo com seus preceitos para que seus membros, tanto professores como alunos se sintam acolhidos em seu espaço físico, com mobiliário adequadamente planejado, o que se coloca ser necessário conhecer cada instituição, suas particularidades, como pedagogia adotada e comunidade escolar para que o projeto arquitetônico possa atender às necessidades de formação e desenvolvimento de seus alunos. Com tais pressupostos, se destaca que faltam profissionais no mercado que venham atender às mudanças no mundo do trabalho, destacando que a ligação entre educação e arquitetura se encontra interligada e, por consequência a necessidade do mundo do trabalho ser beneficiado com a constituição de um espaço para a formação de profissionais especializados como se planeja realizar após a análise bibliográfica realizada neste momento, criando o projeto para a formação de profissionais especializados dentro da construção civil. Diante desse contexto, busca-se desenvolver um ambiente acolhedor, onde o indivíduo, além de aprender na prática, sintam-se bem recebido por meio de um projeto que integra os princípios da biofilia à arquitetura da escola profissionalizante municipal. Considerando que essa instituição frequentemente atenderá pessoas em situação de maior vulnerabilidade, é essencial que haja uma harmonia entre o espaço arquitetônico e a proposta pedagógica. Quanto mais atrativo e sensível for esse conjunto, maiores serão as oportunidades para que esses indivíduos reconstruam suas trajetórias por meio da profissionalização.

**Palavras-chave:** Pedagogia, Trabalho, Arquitetura, Centro profissionalizante.

### **Abstract**

Different educational institutions in Brazil follow different pedagogies and each of them needs to plan physical spaces that are designed according to their precepts so that their members, both teachers and students, feel welcomed in their physical space, with properly planned furniture. This means that it is necessary to know each institution, its particularities, such as the pedagogy adopted and the school community so that the architectural project can meet the needs of training and development of its students. With these assumptions, it is worth noting that there is a lack of professionals in the market who can meet the changes in the world of work, emphasizing that the link between education and architecture is interconnected and, consequently, the need for the world of work to benefit from the creation of a space for the training of specialized professionals, as is planned to be done after the bibliographic analysis carried out at this time, creating the project for the training of specialized professionals within the civil construction sector. The project proposes a welcoming school, with biophilic architecture, to support the professionalization of people in vulnerable situations.

**Keywords:** Pedagogy, Work, Architecture, Vocational training center.

---

<sup>1</sup> Faculdades Integradas de Bauru, fernandamerline@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, diferentes pedagogos, filósofos e educadores discorreram acerca da importância dos espaços ou ambientes, junto com papel do educador, que favoreçam o desenvolvimento cognitivo dos alunos que compõem as instituições educacionais. Desta maneira, ao se analisar as propostas pedagógicas mais utilizadas no território brasileiro, concebe-se que estas descrevem que o desenvolvimento dos alunos depende do meio em que ele se encontra inserido.

Com isso, faz-se necessária a análise das escolas pedagógicas para se conhecer como cada uma delas desenvolve sua metodologia, a fim de que a arquitetura a ser projetada possa entrar em consonância com seus preceitos e se tornar, também, uma ferramenta de aprendizagem. A escola, nesse contexto, deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conteúdo e passa a ser compreendida como um ambiente dinâmico, que influencia diretamente no processo de ensino-aprendizagem e no bem-estar dos alunos.

Desta forma, a arquitetura escolar se mostra necessária e de extrema importância para motivar os alunos a se desenvolverem dentro do espaço escolar, já que constrói ambientes acolhedores e que levam em consideração as necessidades educativas de sua comunidade. É importante compreender que cada detalhe projetado da iluminação à ventilação natural, da disposição das salas ao mobiliário pode impactar positiva ou negativamente na concentração, criatividade e a participação dos estudantes.

Para tanto, arquitetos e educadores precisam atuar juntos para que os ambientes projetados possam representar de forma integral, um espaço de aprendizagem significativo para o aluno e não apenas no que se refere à estrutura física, mas também ao ambiente social e emocional que se estabelece dentro e fora da sala de aula. Um espaço bem planejado pode favorecer a autonomia, o senso de pertencimento e a interação entre os alunos, contribuindo para a construção de uma educação inclusiva e transformadora. Assim, pensar a arquitetura escolar à luz das abordagens pedagógicas é um passo fundamental para a construção de escolas que realmente ensinem, acolham e inspirem.

O projeto em desenvolvimento é voltado para a criação de uma escola profissionalizante municipal com foco no bem-estar e na sustentabilidade. A proposta busca oferecer um espaço que vá além da função educativa, promovendo um ambiente acolhedor, onde o conforto surge da integração entre arquitetura e natureza.

A principal característica do projeto é o uso consciente dos princípios da biofilia, que aproximam os usuários do ambiente natural, gerando impactos positivos no aprendizado e na qualidade de vida. Para alcançar esse objetivo, a arquitetura será pensada com materiais sustentáveis e formas integradas ao entorno, respeitando e valorizando os recursos naturais disponíveis.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa aplicada de caráter exploratório, com o objetivo de investigar e propor soluções arquitetônicas sustentáveis para uma escola profissionalizante municipal. A abordagem metodológica adotada visa compreender, por meio de referências teóricas e estudos de caso, como a integração entre natureza e construção pode contribuir para ambientes mais acolhedores e funcionais no contexto educacional.

O levantamento de dados foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas em bases de dados reconhecidas, como SciELO, Google Acadêmico, Portal da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Além dessas fontes, foram utilizados como referência Trabalhos de Conclusão de Curso (TFGS) publicados na Revista Vértice, os quais serviram de apoio para a construção do referencial teórico e para a definição dos parâmetros do projeto.

A análise dos materiais pesquisados orientou as decisões projetuais, especialmente na seleção de materiais sustentáveis, formas arquitetônicas integradas ao meio ambiente, e estratégias de conforto ambiental, como iluminação e ventilação naturais, que são essenciais para atingir os objetivos da proposta arquitetônica.

Foi realizada uma visita ao local para levantamento de informações, incluindo a análise do entorno, como a presença de escolas, unidades básicas de saúde (UBS) e outros pontos de interesse como a facilidade para chegar ao local.

Todas estas perspectivas são relevantes para que o arquiteto projete espaços que permitam o acolhimento ao qual cada um destes projetos se destina, principalmente quando estes espaços forem escolas, centros profissionalizantes ou creches e para que atendam às necessidades de cada instituição, de acordo com sua pedagogia e anseios. As representações técnicas do projeto foram desenvolvidas no AutoCAD. A modelagem tridimensional esta sendo realizada no SketchUp e outros programas como Vray para renderização.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 Pedagogia ativa

Jean Piaget (1971), ao desenvolver sua teoria cognitiva, defende que o conhecimento não é transmitido de forma passiva, mas construído ativamente pelo sujeito por meio da interação com o ambiente físico e social. O autor ressalta que o processo de aprendizagem ocorre por meio da assimilação de novos dados à estrutura mental já existente e da acomodação, que consiste na modificação dessa estrutura para integrar as novas informações. Esse processo, denominado de equilíbrio, é essencial para a adaptação e o desenvolvimento do raciocínio.

Ainda que Piaget tenha direcionado sua investigação principalmente à infância, os princípios fundamentais de sua epistemologia genética são amplamente aplicáveis ao ensino técnico e profissional. Sua célebre afirmação de que “aprendemos fazendo” reforça a necessidade de metodologia ativa e de um espaço físico que favoreça a experimentação, a resolução de problemas e a prática autônoma características centrais da formação técnica.

Nas escolas profissionalizantes que preparam estudantes para o mundo do trabalho, é indispensável que o processo pedagógico se apoie em uma abordagem que valorize a autonomia, a ação e a reflexão. A arquitetura, nesse contexto, deixa de ser um simples suporte e passa a ser parte ativa do processo educativo, ao criar condições concretas para a aplicação prática do conhecimento.

Ambientes flexíveis, oficinas multidisciplinares, laboratórios equipados, áreas de experimentação e espaços que favoreçam o pensamento crítico são elementos que dialogam diretamente com a proposta piagetiana. A disposição do mobiliário, a relação entre os espaços internos e externos, a presença de elementos que estimulam os sentidos e o movimento são fatores que contribuem para o desenvolvimento das estruturas cognitivas por meio da experiência concreta.

Complementando essa base, Paulo Freire (2005) oferece uma perspectiva crítica e emancipadora da educação. Para o autor, o conhecimento não deve ser imposto verticalmente, mas construído coletivamente, a partir da realidade do educando. Em uma escola profissionalizante, isso se traduz na valorização dos saberes prévios dos estudantes, muitas vezes adquiridos no ambiente de trabalho ou em contextos informais, e na criação de um espaço pedagógico que favoreça a escuta, o diálogo e a reflexão.

A articulação entre as ideias de Piaget e Freire possibilita a construção de uma prática educativa fundamentada na ação, no pensamento autônomo e na criticidade. O espaço escolar deve ser projetado de modo a favorecer o protagonismo dos estudantes, possibilitando o

desenvolvimento de competências técnicas e humanas, por meio de experiências significativas que integrem teoria e prática.

Nesse cenário, a arquitetura educacional assume um papel estratégico na promoção de aprendizagens duradouras. Ao conceber uma escola profissionalizante municipal, é fundamental considerar que a construção do conhecimento técnico está diretamente relacionada à interação com o espaço e com os objetos. Assim, os ambientes devem ser pensados de forma a estimular a resolução de problemas reais, a criatividade, a colaboração e o raciocínio lógico fundamentos tanto da pedagogia piagetiana quanto da prática profissional contemporânea.

Conclui-se, portanto, que a pedagogia aplicada ao ensino técnico demanda uma infraestrutura educacional coerente com seus princípios formativos. O espaço precisa ser, simultaneamente, funcional, adaptável e pedagógico, oferecendo aos alunos condições reais de aprendizagem ativa, crítica e transformadora.

### **3.2 Metodologia Ativa do Construtivismo**

A metodologia ativa do Construtivismo, desenvolvida a partir das teorias de Jean Piaget, fundamenta-se na ideia de que o conhecimento é construído pelo próprio sujeito por meio da interação com o meio e com os objetos de aprendizagem. Piaget considerava que a aprendizagem ocorre a partir de um processo interno e contínuo de construção de estruturas cognitivas, sendo o aluno o agente central de sua própria formação. Para Piaget (1976), o desenvolvimento cognitivo acontece por estágio sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal, nos quais o indivíduo reorganiza progressivamente seu pensamento por meio dos mecanismos de assimilação e acomodação. Esses processos são essenciais para que o sujeito atinja o equilíbrio cognitivo necessário à aprendizagem significativa.

O Construtivismo, como metodologia ativa, propõe que o conhecimento não é transmitido de maneira direta pelo professor, mas construído ativamente pelo aluno, a partir da resolução de problemas, da investigação, da experimentação e do confronto com novas situações. Nesse contexto, o erro não é visto como falha, mas como parte do processo de aprendizagem e oportunidade de reorganização do pensamento. O papel do educador, portanto, é o de mediador, criando condições que favoreçam a autonomia, a reflexão crítica e a construção do saber pelo próprio aluno. O ambiente de aprendizagem deve ser estimulante e desafiador, promovendo a curiosidade, o trabalho cooperativo e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e sociais.

### **3.3 Relação entre ensino e trabalho**

A educação profissional desempenha papel estratégico na formação de mão de obra qualificada e no desenvolvimento socioeconômico. Frigotto (1999) aponta que a escola historicamente produz competências voltadas à inserção no mercado de trabalho, contribuindo para a organização das classes sociais. Moura et al. (2012) destacam que a escola, integrada à técnica e à ciência, reforça os valores do sistema produtivo capitalista, funcionando como base para sua reprodução.

Veloso (2022) defende que a elevação do nível educacional favorece o aumento do capital humano, facilitando a adoção de tecnologias e o acesso a empregos formais. Dowbor (1996) complementa que a escola deve ser um espaço dinâmico, articulado à comunidade e à cultura, capaz de estimular criatividade e inovação.

Para Ribeiro (2000), é necessária a diversificação dos espaços educacionais, principalmente frente às exigências do mercado por formação contínua. Ferreira e Resende (2023) alertam para a escassez de profissionais qualificados e a urgência de ampliar a oferta de centros de capacitação técnica. Nesse sentido, Bernardino (2024) destaca a carência de estruturas voltadas ao treinamento na construção civil, setor que demanda modernização e uso eficiente de recursos.

Dessa forma, o investimento em centros profissionalizantes municipais torna-se essencial para atender às demandas locais, promover inclusão produtiva e modernizar o ambiente de trabalho.

### **3.4 Arquitetura e sistema educacional estimulante para os alunos**

A arquitetura escolar exerce papel fundamental no processo de aprendizagem, pois vai além de simplesmente abrigar atividades educacionais; ela estrutura experiências, media relações e influencia diretamente o bem-estar e o desempenho dos alunos. Segundo Kowaltowski (2011), o planejamento dos espaços físicos deve considerar as atividades humanas, estando alinhado à proposta pedagógica da instituição. Freire (2005) reforça que o espaço escolar deve favorecer a interação entre alunos, professores e metodologias, atuando como um facilitador da construção do conhecimento coletivo.

Álvares e Kowaltowski (2013) defendem que o projeto arquitetônico precisa integrar aspectos funcionais e sensoriais, promovendo conforto, segurança e estímulo ao aprendizado. Nesse sentido, cores, texturas, mobiliário ergonômico, ventilação cruzada e iluminação natural são elementos que influenciam diretamente na concentração, na criatividade e no

engajamento dos estudantes. A ambientação bem planejada estimula o senso de pertencimento e autonomia, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos.

Ribeiro (2025) destaca que ambientes escolares bem concebidos contribuem significativamente para o desempenho acadêmico, enquanto espaços mal planejados podem gerar sensações de opressão, desmotivação e até evasão escolar. A arquitetura, nesse contexto, deixa de ser neutra: ela assume um papel ativo na promoção da qualidade educacional.

Nascimento (2012) acrescenta que a colaboração entre arquitetos e educadores é essencial para criar espaços dinâmicos e acolhedores, que considerem a diversidade de práticas pedagógicas e o perfil dos usuários. Ambientes abertos, flexíveis e com possibilidades de adaptação às diferentes necessidades do cotidiano escolar tornam-se aliados de metodologias mais participativas e interativas.

Por fim, Penido (2023) afirma que o ambiente escolar deve ser flexível, acessível e adaptável a diferentes métodos de ensino, com áreas internas e externas que estimulem a criatividade, a socialização, a autonomia e o bem-estar. A presença de espaços ao ar livre, hortas pedagógicas, pátios integrados e áreas multiuso amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando a escola um espaço vivo, que inspira e transforma.

Portanto, ao se pensar em um sistema educacional mais eficiente, inclusivo e estimulante, é imprescindível compreender que a arquitetura não é um pano de fundo neutro, mas uma ferramenta estratégica. Quando projetada com intencionalidade, sensibilidade e diálogo com a pedagogia, a arquitetura escolar torna-se parte ativa do processo educativo promovendo experiências significativas que ultrapassam os limites das salas de aula e potencializam o desenvolvimento humano em sua totalidade.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Arquitetura é a forma como os espaços ganham significado e função, articulando matéria, forma e intenção para responder às necessidades humanas e sociais. No caso deste projeto, um Centro Profissionalizante Municipal, o foco foi criar um ambiente de aprendizado que não se limitasse ao interior das salas, mas que se estendesse e se expandisse através da própria paisagem.

Para isso, o conceito adotado foi a integração entre natureza e construção, ou seja, há presença de telhado verde, vegetação nativa, buscando o conforto térmico. Esse conceito busca romper com os limites tradicionais entre o ambiente edificado e o natural, criando uma relação de continuidade entre o espaço construído e seu entorno. A presença de áreas verdes,

o uso da ventilação e iluminação naturais, além da valorização de percursos ao ar livre, contribuem para um ambiente mais saudável, acolhedor e propício ao aprendizado.

Os benefícios dessa abordagem estão no estímulo à permanência e ao bem-estar dos usuários, na promoção de uma educação conectada com o ambiente, e na criação de um espaço urbano mais sensível, democrático e sustentável. Assim, a arquitetura do centro não apenas abriga o conhecimento, ela também o inspira, por meio de uma vivência que respeita e incorpora o natural como parte essencial do processo formativo.

## **4.2 Localização da área projetual**

Os bairros Nova Jaú e Padre Augusto Sani, situados na região leste do município de Jaú, interior do estado de São Paulo.

Jaú têm se destacado nas últimas décadas por apresentarem um processo contínuo de expansão urbana. O município fundado em 1853 por João José da Silva, desenvolveu-se em território originalmente habitado pelos indígenas guaianases. A abundância de solos férteis, como a terra roxa, favoreceu a introdução da cultura cafeeira a partir da década de 1870, impulsionando a formação de uma elite rural e consolidando a economia local. A chegada da Estrada de Ferro do Rio Claro, em 1887, dinamizou o escoamento da produção, permitindo que Jaú liderasse os embarques de café para o Porto de Santos a partir de 1895. Em 1907, a cidade já figurava como o maior exportador de café da “Zona da Paulista”, além de destacar-se por sua infraestrutura urbana e pioneirismo em energia elétrica. A industrialização teve início nos anos 1940, com o surgimento de fábricas de calçados femininos, lideradas por imigrantes como Giuseppe Contatore. Atualmente, o setor calçadista é um dos pilares econômicos do município, com cerca de 181 indústrias e produção diária de 70 mil pares. O agronegócio também representa parte significativa da economia, com destaque para o cultivo de cana-de-açúcar, café, milho e frutas. Segundo dados da plataforma Caravela, o setor agropecuário corresponde a 2,5% do PIB local, estimado em R\$ 5,6 bilhões, o que equivale a aproximadamente R\$ 140 milhões por ano em valor adicionado.

Esse crescimento tem sido impulsionado por fatores como o aumento da densidade populacional, o surgimento de novos loteamentos, a abertura de vias estruturantes e a instalação de infraestruturas públicas e privadas, o que tem contribuído para a valorização imobiliária e para a diversificação dos usos do solo.

Nesse contexto, a escolha da área para a implantação do Centro Municipal Profissionalizante com cursos que variam de Programação até Técnicas agrícolas, revela-se estratégica e oportuna. A presença crescente de famílias jovens, aliada à necessidade de suprir a carência de equipamentos educacionais voltados à formação técnica e profissional, justifica

plenamente a decisão de posicionar o projeto nesse território em transformação. A iniciativa visa não apenas atender à demanda local por educação de qualidade, mas também promover inclusão social, ampliar oportunidades de empregabilidade e fomentar o crescimento econômico da região.

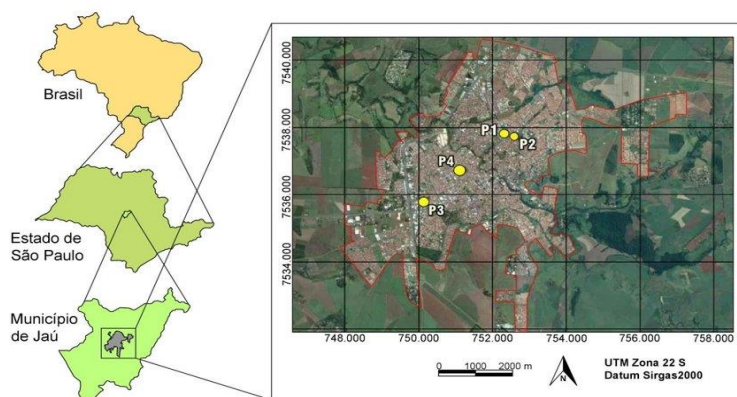
O terreno destinado ao projeto está localizado no bairro Nova Jaú, especificamente na rua Ângelo Maia Sancinetti, em uma área que já conta com equipamentos públicos relevantes, o que reforça a vocação educacional e comunitária do entorno. Ao lado da futura edificação encontra-se a CEMEI Iolanda Cândida Mazzei, o que facilita a articulação entre os diferentes níveis de ensino. Nas proximidades, destacam-se ainda a Escola Estadual Prof. Antônio Tezrinha Mendes Peixoto, o Posto de Atendimento à Saúde (PAS) Nova Jaú e a UBS Vila Nova, compondo um ecossistema de serviços que beneficia diretamente a população e favorece a mobilidade dos usuários.

Além disso, de acordo com o mapa de zoneamento urbano de Jaú, o terreno está inserido em uma Zona de Adensamento Econômico (ZAECOM), onde o uso predominante permitido é o de ULM Unidade Local de Médio Porte, que contempla edificações como escolas, centros de formação, unidades de saúde e demais instituições públicas ou privadas de serviço. Essa classificação assegura a viabilidade legal do projeto e permite que o edifício seja implantado com flexibilidade programática e arquitetônica, respeitando os parâmetros urbanos estabelecidos.

Outro fator relevante é a facilidade de acesso ao local, tanto por meio de transporte público quanto por vias estruturantes do município, o que garante acessibilidade a moradores de diferentes bairros e amplia o alcance do centro profissionalizante. A implantação do projeto nesse ponto específico funciona também como vetor de desenvolvimento urbano, pois tende a atrair novos investimentos e a estimular melhorias na infraestrutura urbana da região.

A localização, portanto, não foi escolhida apenas por conveniência geográfica, mas como parte de uma estratégia ampla de integração entre arquitetura, urbanismo e política pública, visando o fortalecimento da rede educacional, o combate à desigualdade de acesso à formação profissional e a promoção de um modelo de cidade mais justo, inclusivo e sustentável. Ao investir na formação de jovens e adultos da zona leste de Jaú, o projeto contribui

diretamente para o desenvolvimento regional e humano, consolidando a educação como pilar essencial para a transformação social.



### 4.3 Projetos Correlatos

Os projetos correlatos tiveram como objetivo servir de base projetual. Por essa razão, foram selecionados três projetos recentes que, em conjunto, sintetizam os objetivos arquitetônicos e funcionais deste estudo.

O Centro de Formação dos Profissionais da Educação, projetado por Carolina Penna, é um espaço público voltado à capacitação de educadores. Inaugurado em 2011 em São Caetano do Sul, destaca-se pela integração com a natureza, uso de materiais simples e espaços voltados ao convívio e aprendizado. Foi premiado como melhor projeto institucional pela ASBEA em 2012. A proposta da Arquiteta consistiu em proporcionar maior amplitude ao ambiente, integrando as áreas interna e externa. Dessa forma, buscou-se oferecer aos alunos um espaço mais confortável e acolhedor para o desenvolvimento de seus estudos.

A Escola Profissionalizante de Gebze, localizada em Kocaeli, Turquia, foi projetada pelo escritório Norm Mimarlik. Destinada ao ensino técnico-industrial, a edificação adota uma linguagem arquitetônica contemporânea, com linhas retas e materiais simples que enfatizam funcionalidade e clareza formal. O projeto prioriza a integração entre os espaços internos e externos, promovendo ambientes de aprendizagem flexíveis e bem iluminados. A disposição dos volumes, adequada ao contexto educacional da região.

A Escola Fundamental em Udine, Itália, projetada por Artico Fracassi e Marco Zito, organiza-se em torno de um pátio central com espaços amplos e iluminados. O projeto valoriza a integração com a natureza e o conforto ambiental, utilizando fachadas envidraçadas e painéis metálicos perfurados

Descrição	Referência 1	Referência 2	Referência 3
Obra:			
Nome da Obra:	centro de formação dos profissionais da educação	Escola profissionalizante Gabze	Escola fundamental, Unide - Itália
Autor do projeto:	Carolina Penna	Arquitetos: Norm Mimarlik Engenheiro: RMZ Yapı Mühendislik	Arquitetos: Ártico Fracassi + Marco Zito
Local da Obra:	São Caetano do Sul	Gebze, Turquia	Unide Itália
Função da Obra:	Educação profissionalizante	Educação profissionalizante	Ensino Fundamental
o que usarei de referência:	Natureza e topografia do entorno mantendo a biodiversidade local	Integrar espaços internos e externos	Transparência e espaço de lazer

Figura 1. Projetos correlatos

## 4.3 O Projeto

### 4.3.1 Conceito e Partido arquitetônico

O conceito do projeto parte da busca pelo conforto ambiental e sensorial por meio da integração da natureza à arquitetura construída. A biofilia é adotada como elemento central, promovendo bem-estar ao conectar os usuários ao ambiente natural. Materiais como a madeira, aplicada em acabamentos e estruturas aparentes, reforçam a sensação de acolhimento e pertencimento ao espaço.

A vegetação é incorporada não apenas nos espaços externos, mas também no interior do edifício, por meio do uso de espécies como palmeiras em áreas de convívio e circulação, criando microclimas agradáveis e sombreados. A cobertura verde contribui para o isolamento térmico, além de favorecer a drenagem sustentável e a biodiversidade local.

Formalmente, o projeto se organiza a partir de linhas simples e abertas, e domina permitindo ventilação e ampla iluminação natural. Pátios internos e grandes aberturas visuais conectam os ambientes internos com o verde, reforçando a proposta de uma arquitetura viva, sensível e voltada ao bem-estar humano.

### 4.3.2 Programa de necessidade

## Projeto

Pavimento	Ambiente	Programa
Terreo	Entrada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recepção e Secretária</li> <li>- Cozinha de funcionários</li> <li>- Sala de Professores</li> <li>- WC feminino, masculino e PNE</li> <li>- Biblioteca</li> <li>- Área de convivência</li> </ul>
1 Pavimento	Salas Técnicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala de estética</li> <li>- Sala de Artesanato</li> <li>- Sala de mídias</li> <li>- Depósito</li> <li>- Sala de teoria Agrícola</li> <li>- WC feminino, masculino e PNE</li> </ul>
2 Pavimento	Laboratórios	<ul style="list-style-type: none"> <li>- LAB. de construção civil</li> <li>- LAB. equipamentos agrícolas</li> <li>- Sala de projetos</li> <li>- Sala de Aula</li> <li>- Depósito</li> <li>- WC feminino, masculino e PNE</li> </ul>
3 Pavimento	Cobertura	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso pelas escadas</li> <li>- Elevador</li> <li>- Telhado verde para plantio</li> </ul>

**Figura 2**

### 4.3.3 Projeto Centro Profissionalizante Municipal

O projeto contempla quatro pavimentos: térreo, primeiro pavimento, segundo pavimento e cobertura. A fachada foi desenvolvida com foco na acessibilidade, na estética e na funcionalidade. Na calçada, foram utilizados pisos drenantes, piso tátil, vegetação rasteira e jardim vertical, considerando o clima predominantemente quente do município de Jaú.

Com o objetivo de proporcionar maior conforto térmico, além de soluções naturais, foi incluído um brise-soleil em frente às janelas da fachada principal

A área interna do projeto conta com ampla presença de vegetação e elementos em madeira, proporcionando uma atmosfera leve, acolhedora e propícia tanto para os estudos quanto para momentos de relaxamento. Neste espaço, encontram-se mesas destinadas ao descanso, integrando funcionalidade e bem-estar.

Ainda no pavimento térreo, destacam-se setores importantes, como a recepção/secretaria, que possui uma porta pivotante com acesso direto ao jardim lateral. Este jardim é composto por um deck de madeira e um extenso jardim vertical, promovendo a

integração visual com a natureza. A mesma experiência se repete em ambientes como a cozinha e a sala dos professores, que também se abrem para esse espaço ajardinado.

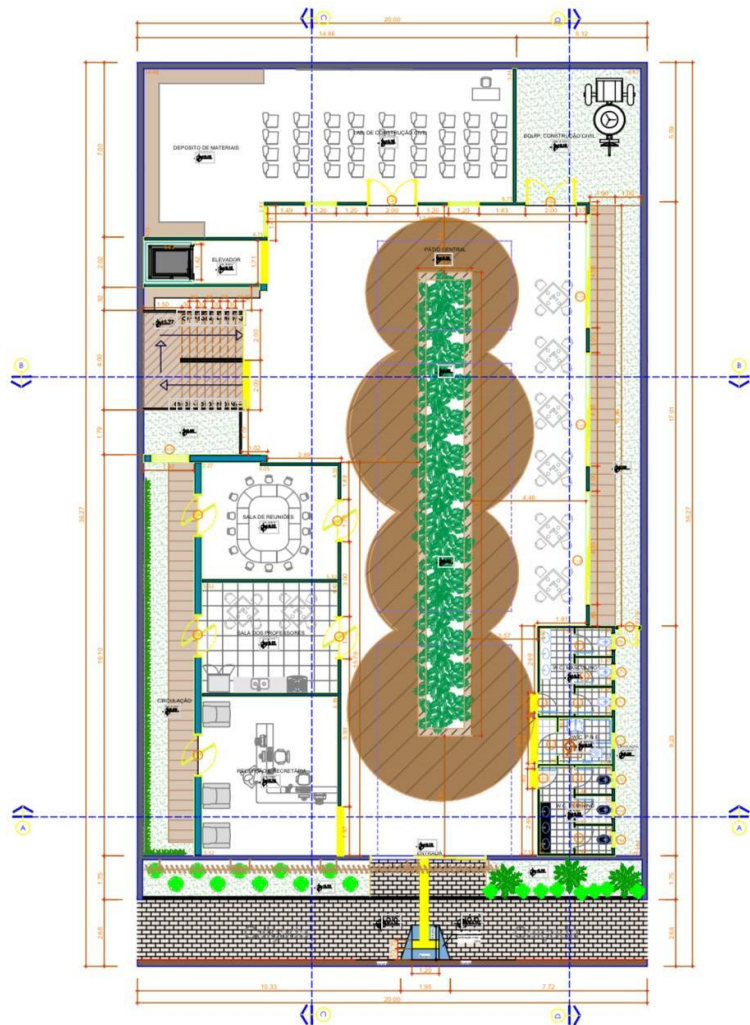
Próximo à escada, localiza-se um jardim interno com grande diversidade de espécies vegetais, o qual será iluminado por luz natural proveniente de um amplo plano de vidro que se estende por todos os pavimentos do edifício, garantindo iluminação vertical contínua.

À direita do térreo, estão localizados com sanitários de uso comum, devidamente adaptados para garantir a acessibilidade, conforme as normas da NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos). O posicionamento estratégico dos ambientes visa otimizar a circulação dos usuários e facilitar a conexão entre os diferentes setores do edifício. Na área externa, também à direita, encontra-se um espaço de convivência ao ar livre, idealizado para que os alunos possam descansar e interagir em um ambiente natural e aberto.

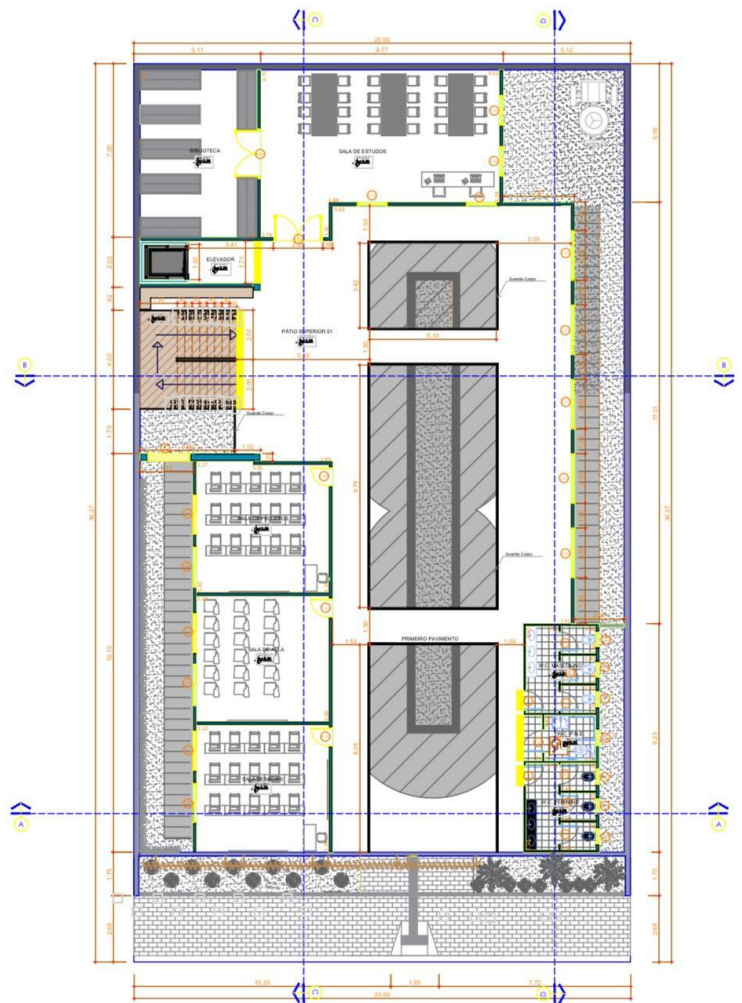
Além disso, o projeto incorpora princípios de sustentabilidade por meio da utilização de materiais naturais e técnicas construtivas que favorecem o conforto térmico e a eficiência energética. A integração de vegetação interna e externa contribui para a melhoria da qualidade do ar e para a redução do efeito de ilha de calor, comum em áreas urbanas densamente edificadas.

O uso de elementos como o brise-soleil e os jardins verticais também auxilia na regulação da temperatura interna, reduzindo a necessidade de sistemas artificiais de climatização e, conseqüentemente, o consumo de energia elétrica, alinhando-se aos conceitos de arquitetura bioclimática.

Além da preocupação com o conforto e a funcionalidade, o projeto considera a dimensão pedagógica dos ambientes, proporcionando espaços que estimulam a interação social e o aprendizado em ambientes não convencionais. O jardim lateral e o espaço de convivência ao ar livre, por exemplo, favorecem atividades de integração, relaxamento e práticas educativas ao ar livre, essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. A circulação interna foi planejada para ser acessível e intuitiva, promovendo a autonomia dos usuários, especialmente daqueles com mobilidade reduzida, garantindo conforto e segurança em todo o percurso do edifício.



**Figura 3.** Planta Térrea

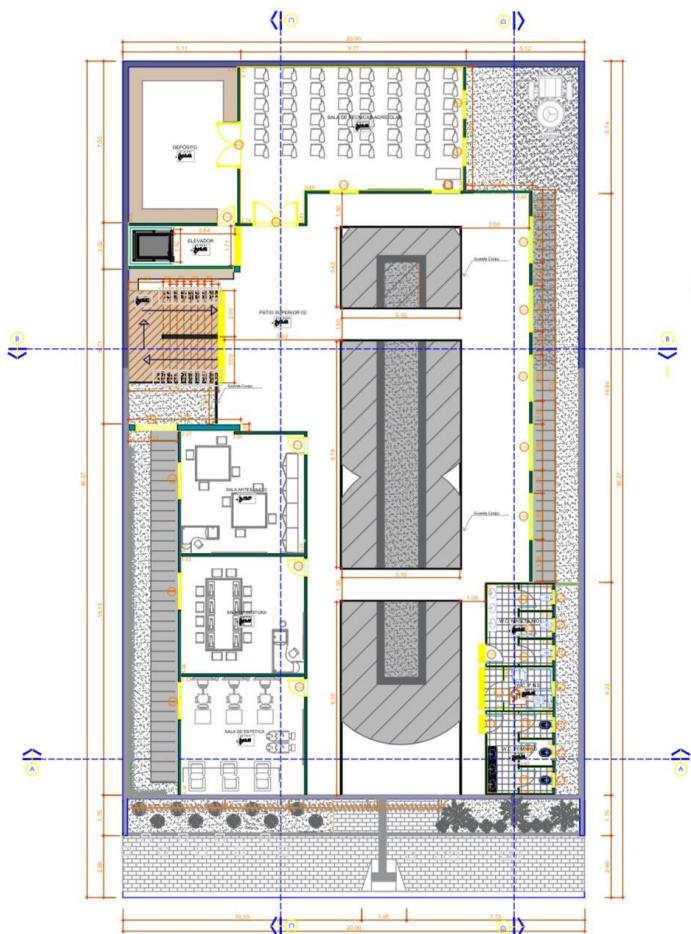


**Figura 4.** Primeiro Pavimento

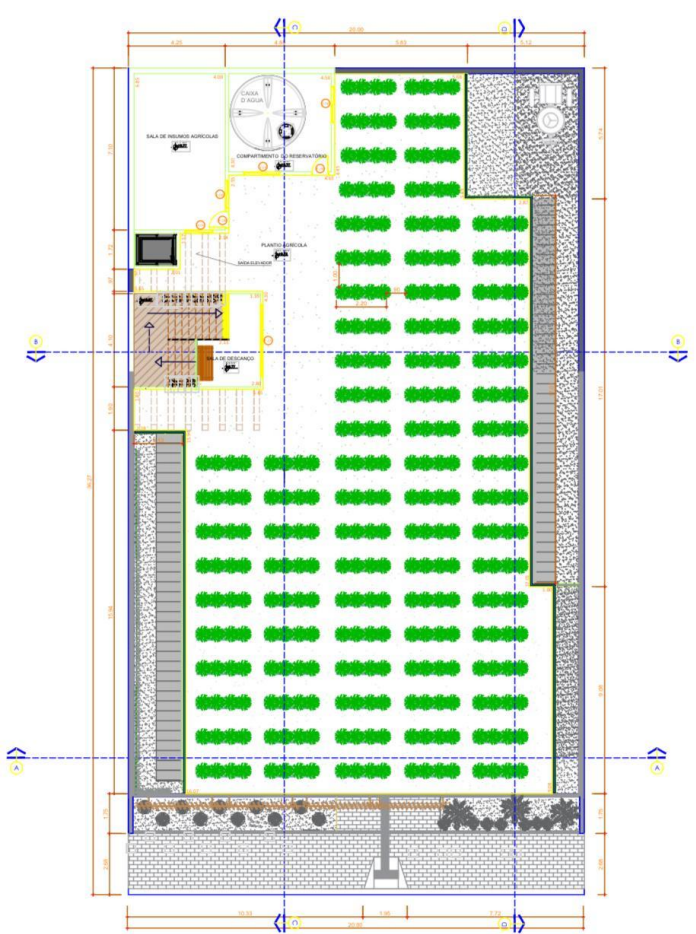
O primeiro pavimento do edifício foi projetado para promover a integração visual com o térreo, destacando-se a presença das palmeiras no átrio central, o que contribui para a sensação de amplitude e favorece a entrada de iluminação natural e a ventilação cruzada, elementos essenciais para o conforto ambiental. Nesse nível, encontram-se ambientes destinados a atividades formativas variadas, como salas equipadas para cursos de estética, artesanato e mídias digitais, todas preparadas com infraestrutura adequada, incluindo pontos de energia, iluminação técnica, ventilação eficiente e mobiliário ergonômico. Destaca-se, ainda, a sala de mídias, ambiente multifuncional e tecnológico, equipado com computadores de alto desempenho e sistemas de projeção, destinado ao desenvolvimento de competências digitais por meio de cursos e oficinas que abrangem produção audiovisual, design gráfico,

fotografia digital, comunicação institucional, marketing digital e redes sociais. Além disso, essa sala possibilita a realização de atividades integradas com outras áreas, promovendo a experimentação, a criatividade e o uso consciente das tecnologias da informação e comunicação.

No segundo pavimento, o foco está nas atividades práticas e técnicas, com laboratórios e depósitos destinados à construção civil e à agricultura. O espaço conta com laboratórios equipados para a realização de práticas em alvenaria, revestimentos, instalações prediais e leitura de projetos, além de áreas específicas para armazenamento de materiais agrícolas e civis. A distribuição dos ambientes prioriza a funcionalidade, a segurança dos usuários e a integração pedagógica com os demais pavimentos, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento dos cursos profissionalizantes oferecidos pela instituição.



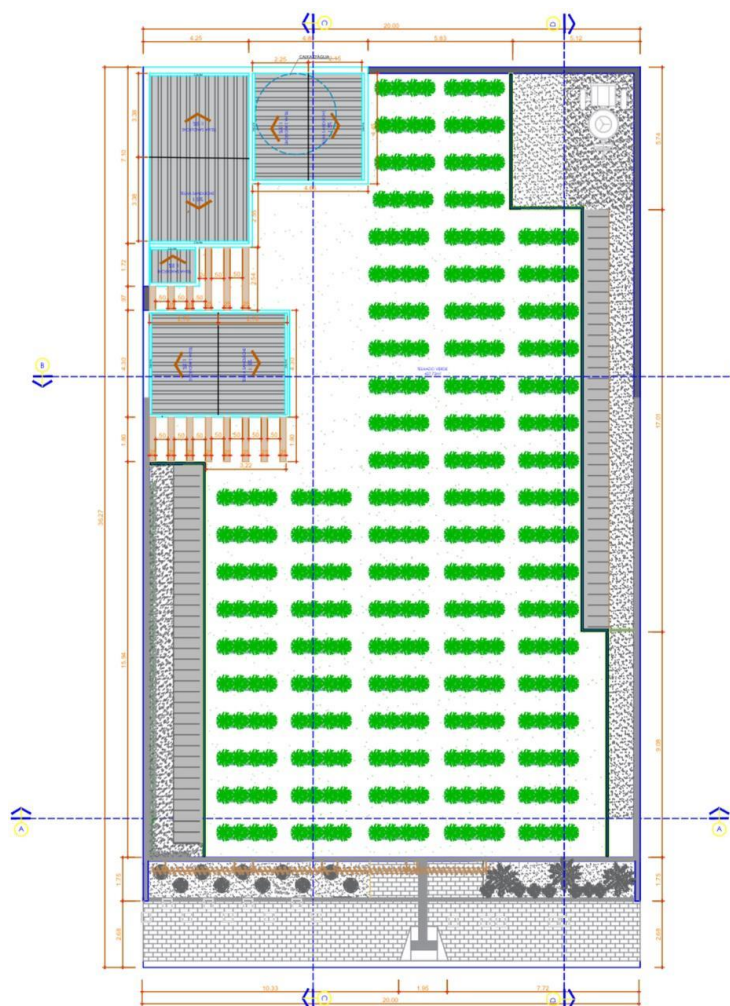
**Figura 5.** Segundo Pavimento



**Figura 6.** Terceiro Pavimento

O segundo pavimento do projeto abriga ambientes voltados à formação técnica, como o laboratório de construção civil, equipado para práticas de alvenaria, instalações e ensaios de materiais, além de salas destinadas ao ensino teórico, desenvolvimento de projetos em

Aurocad e armazenagem de equipamentos agrícolas e insumos. A organização desses



**Figura 7.** Terceiro Pavimento - Cobertura

espaços prioriza segurança, funcionalidade e integração entre teoria e prática.

Já o terceiro pavimento é ocupado pela cobertura verde, proposta sustentável que melhora o conforto térmico, contribui para a retenção de água da chuva e favorece a biodiversidade, sendo especialmente eficaz em cidades de clima quente, como Jaú. Além de seus benefícios ambientais, a cobertura funciona como espaço pedagógico, destinado a atividades práticas agrícolas, como cultivo, irrigação e compostagem, promovendo a conexão entre a arquitetura e o ensino técnico.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto arquitetônico demonstrou como a integração entre espaço físico, sustentabilidade e pedagogia pode contribuir significativamente para a construção de ambientes escolares mais eficientes, acolhedores e alinhados às necessidades contemporâneas da educação. A proposta buscou ir além da funcionalidade básica, incorporando elementos naturais, estratégias bioclimáticas e soluções sustentáveis como a cobertura verde, que ampliam o conforto térmico e fortalecem a relação dos alunos com o meio ambiente.

Os espaços internos foram organizados para favorecer tanto a aprendizagem teórica quanto as práticas profissionais, com ambientes específicos para estética, mídias, construção civil e agricultura. A conexão entre os pavimentos, o aproveitamento da luz natural e a

presença constante da vegetação reforçam uma arquitetura educativa que estimula os sentidos e promove experiências significativas.

Dessa forma, o projeto evidencia que a arquitetura escolar não deve ser pensada apenas como estrutura, mas como um agente ativo no processo de ensino-aprendizagem, capaz de influenciar o comportamento, o bem-estar e o desempenho dos estudantes.

Como destaca Frampton (2006, p. 18), “a boa arquitetura educa por si só, antes mesmo de qualquer palavra ser dita em sala de aula”.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVARES, Sandra L; KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Programando a arquitetura escolar**. XII Encac, Brasília, 2013.

BERNARDINO, Erika. **Contratação de mão de obra é desafio para 96% do setor da construção civil**. Publicado em: 21/11/2024. Disponível em: <https://almaco.org.br/2024/11/21/contratacao-de-mao-de-obra-e-desafio-para-96-do-setor-da-construcao-civil/#respond>. Acesso em: 23/04/2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 23/04/2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 23/04/2025.

DELAQUA, Victor. **Arquitetura e educação: 15 escolas projetadas por arquitetos brasileiros**. Publicado em: 05/09/2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/917457/arquitetura-e-educacao-15-escolas-projetadas-por-arquitetos-brasileiros>. Acesso em: 02/05/2025.

DOWBOR, Ladislau. **Educação, tecnologia e desenvolvimento** in BRUNO, Lúcia. **Educação e Trabalho no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Atlas, 1996.

FERREIRA, Paul; RESENDE, Paulo T. de. **O que fazer diante da falta de profissionais qualificados?** Periódico da Fundação Getúlio Vargas, v. 23, n. 3, Agosto de 2023. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/view/89904>. Acesso em: 24/04/2025.

FRAGO, Antonio V; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, Espaço e Subjetividade. A arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2ª ed; 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 52ª ed; 2005.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 5ª ed. 1999.

GAWRYSZEWSKI, Bruno. **A formação profissional e o mundo do trabalho pela ótica dos estudantes de cursos técnicos de nível médio**. Rev. Educação, v. 37, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/32636>. Acesso em: 30/03/2025.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de Ensino**. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

MOURA, Dante; LIMA FILHO, Domingos; SILVA, Ribeiro. **Polictenia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira** in Anais: 35ª Reunião Anual da Anped. Porto de Galinhas, 2012.

NASCIMENTO, Mario F. P. do. **Arquitetura para a educação: a contribuição do espaço para a formação do estudante.** Dissertação apresentada á Universidade de São Paulo para obtenção ao título de mestre em Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2012.

PENIDO, Sarah. **Arquitetura escolar: espaços inspiradores para a educação.** Publicado em: 25/05/2023. Disponível em: <https://www.arquiter.com.br/arquitetura-escolar/>. Acesso em: 02/05/2025.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética.** Petrópolis: Vozes, 1971.

RIBEIRO, Nathalia. **Arquiteto também é educador.** Publicado em: 16/01/2025. Disponível em: <https://habitability.com.br/arquitetura-escolar/>. Acesso em: 01/05/2025.

RIBEIRO, Shirlene. **Relação trabalho-escola: uma discussão sobre o papel social da escola na atualidade e perspectivas futuras.** Rev. Educação Tecnológica, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, julho a dezembro de 2000.

STEINER, Rudolf. A filosofia da Liberdade. Fundamentos para uma filosofia moderna. Ed. Antroposofica, 4ª ed; 2008.

VELOSO, Fernando. **Educação e Mercado de Trabalho.** Publicado em 10/01/2022. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/educacao-e-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 22/04/2025.

VYGOTSKY, Levi S. **A formação social da mente.** Ed. Martins Fontes, 7ª ed; 2007.

# A CHANCE

## ESCOLA PROFISSIONALIZANTE MUNICIPAL

### Conceito

A elevada taxa de desemprego aliada à escassez de escolas profissionalizantes gratuitas evidencia a falta de acesso da população a uma educação técnica de qualidade realidade agravada pelas demandas atuais do mercado de trabalho, especialmente para pessoas em situação de vulnerabilidade, que encontram ainda mais barreiras para ingressar e se manter em uma carreira profissional.

### Problemática

O projeto "Escola Profissionalizante Municipal" tem como premissa central a promoção da autonomia por meio da capacitação para a liberdade financeira. Seu principal objetivo é oferecer à população cursos profissionalizantes de qualidade, possibilitando que os participantes desenvolvam competências que lhes permitam atuar de forma independente no mercado de trabalho.

A proposta foi concebida para atender todas as faixas etárias, garantindo oportunidades de crescimento pessoal e profissional de maneira inclusiva e abrangente.

### Localização da área projetual

A área de implantação está situada na Rua Ângelo Maria Sancinetti, no bairro Nova Jaú, no município de Jaú/SP, nas proximidades do distrito de Potunduva. O terreno apresenta localização estratégica, posicionado ao lado da escola CEMEI Lolanda Cândida Mazzei e próximo a ponto de ônibus e vias de grande circulação.

Localização Sem escala

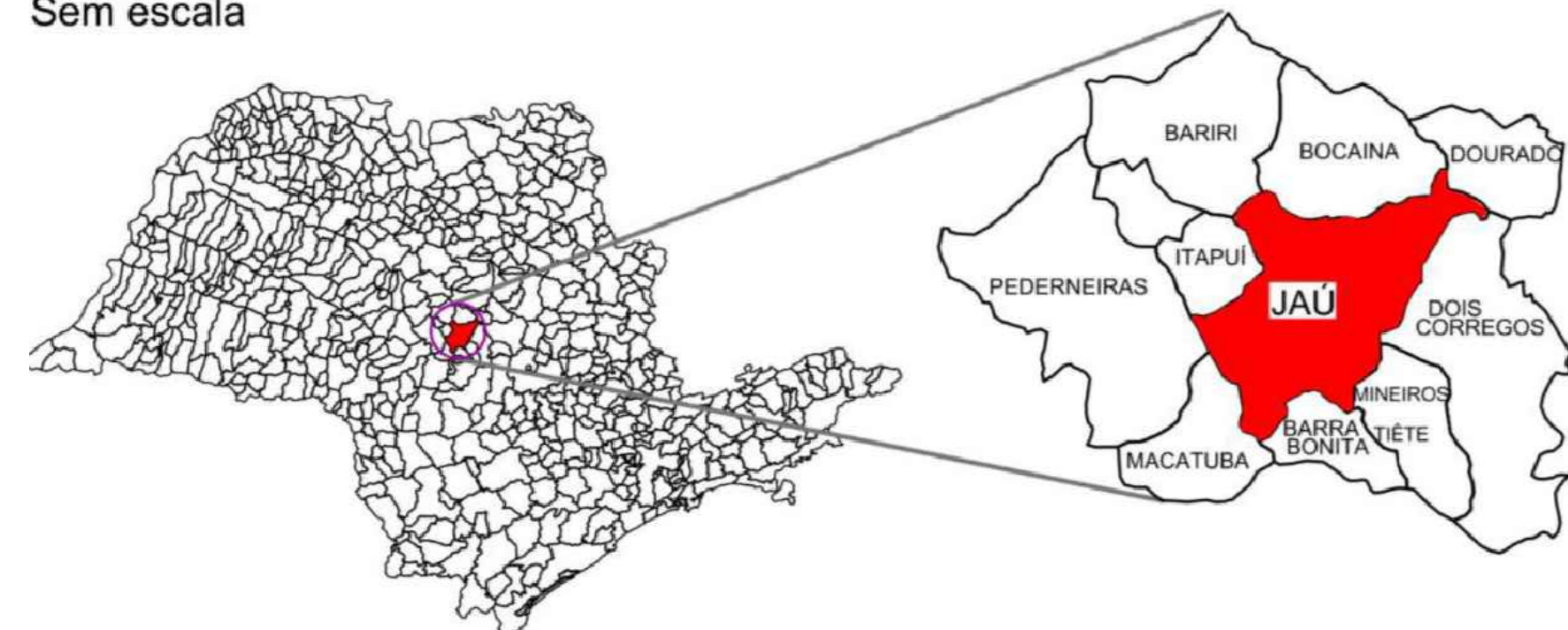
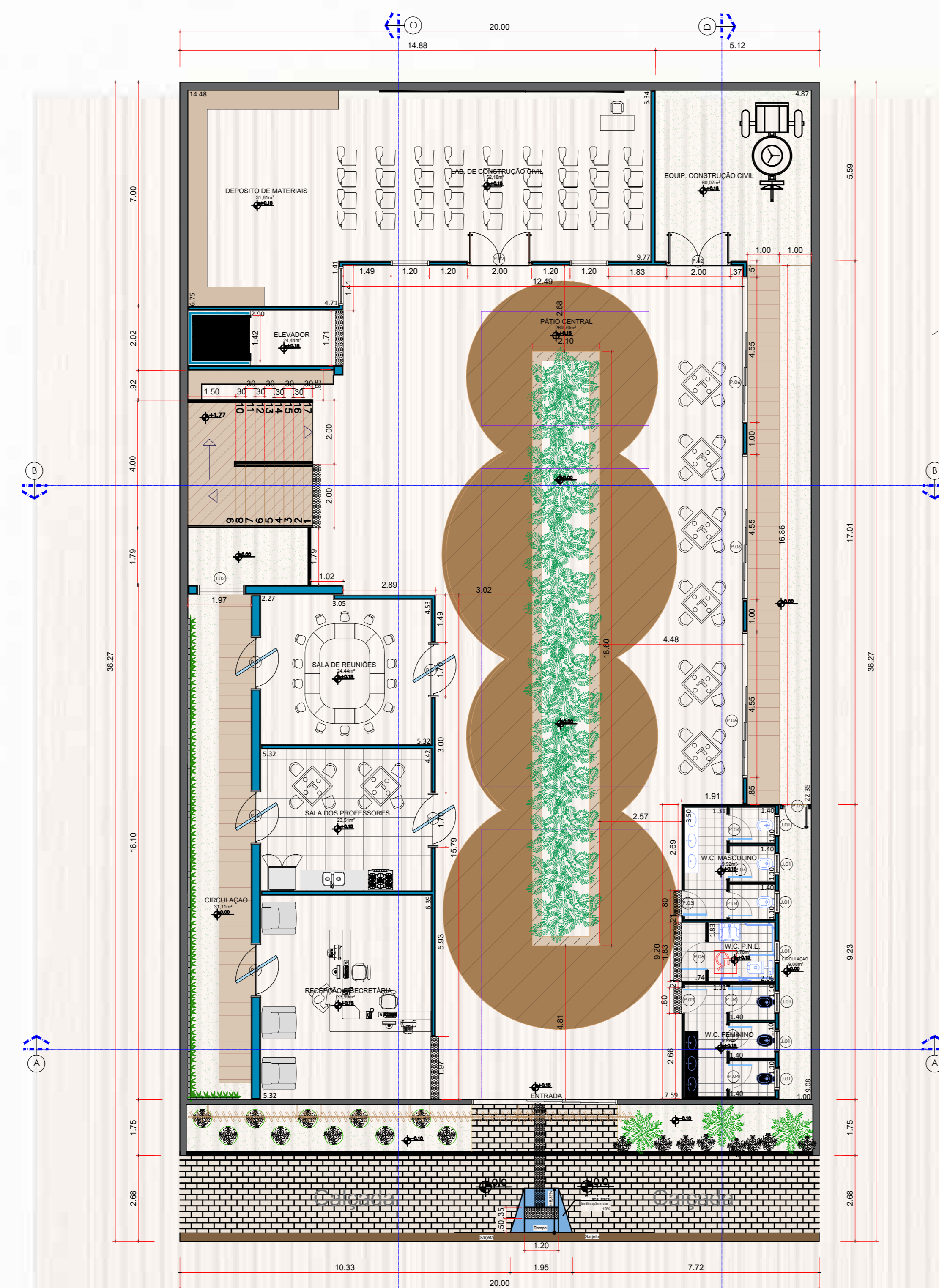


IMAGEM RETIRADA DO GOOGLE MAPS

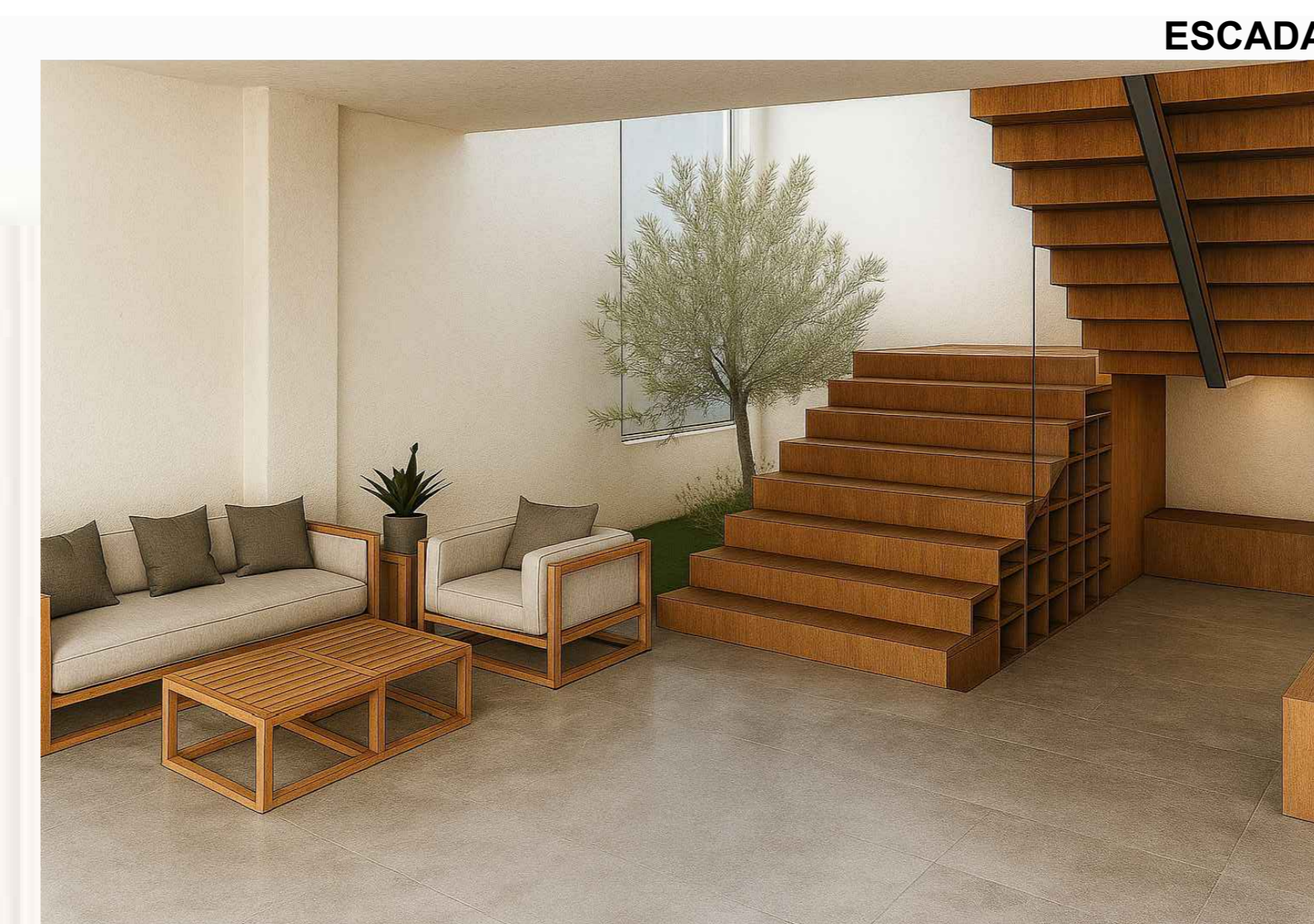
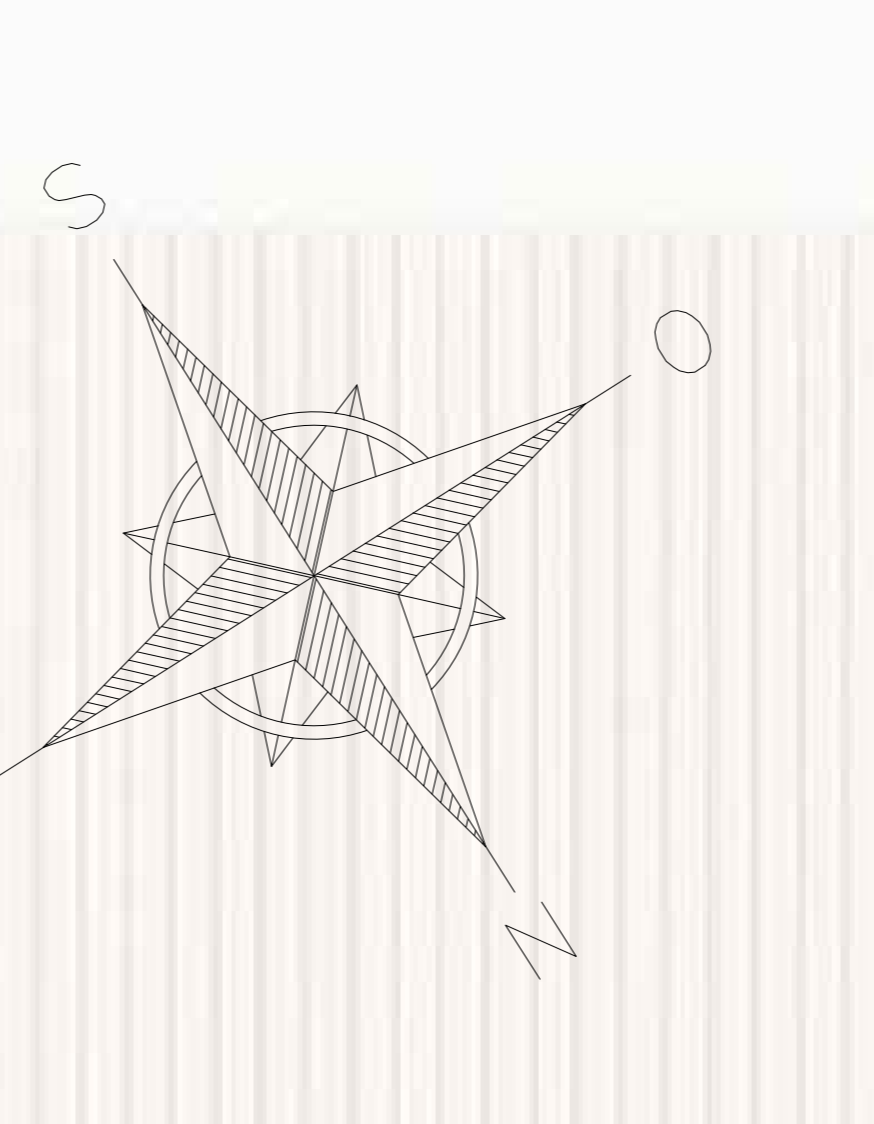


IMAGEM RETIRADA DO GOOGLE MAPS



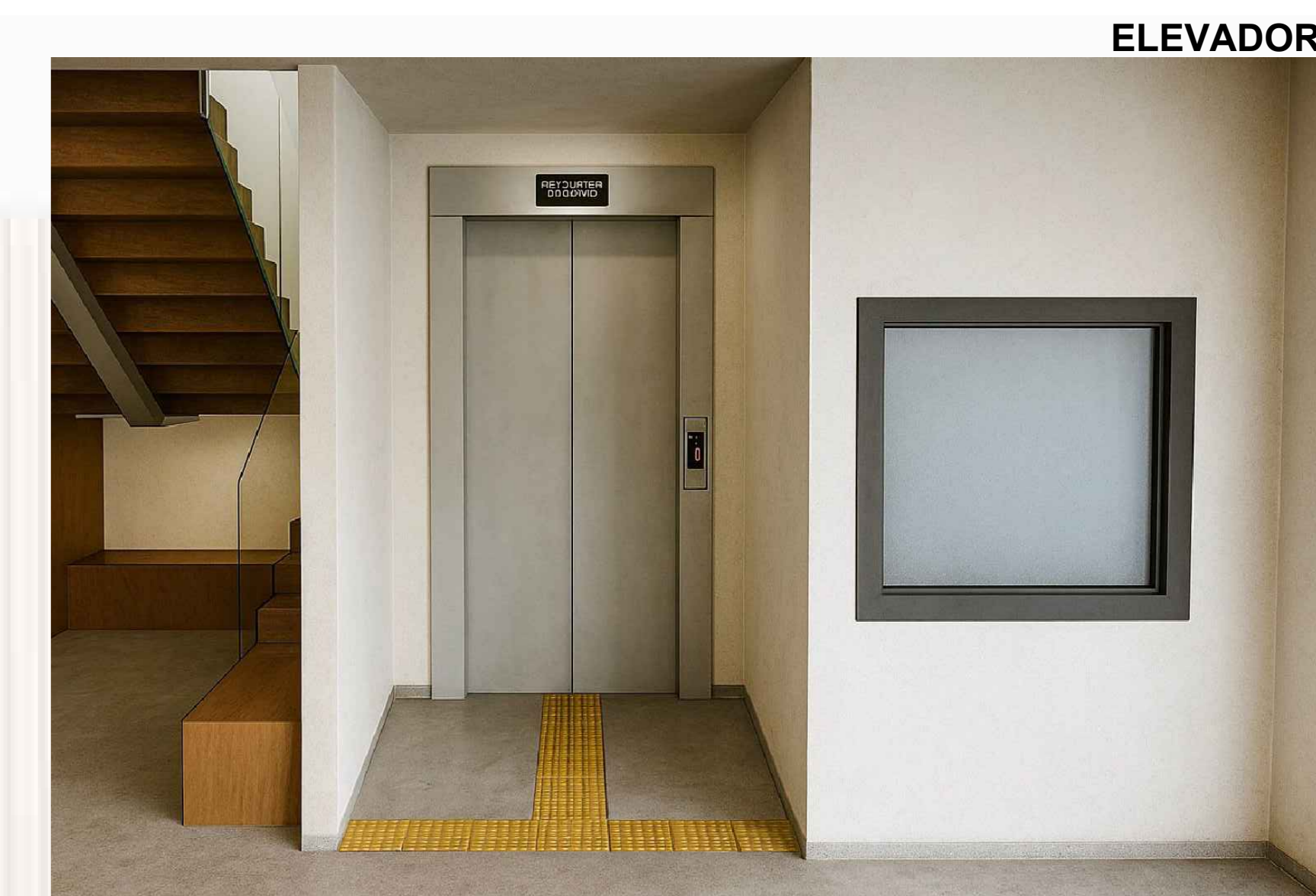
PLANTA TÉRREO  
ESC. 1:100

### FACHADAS

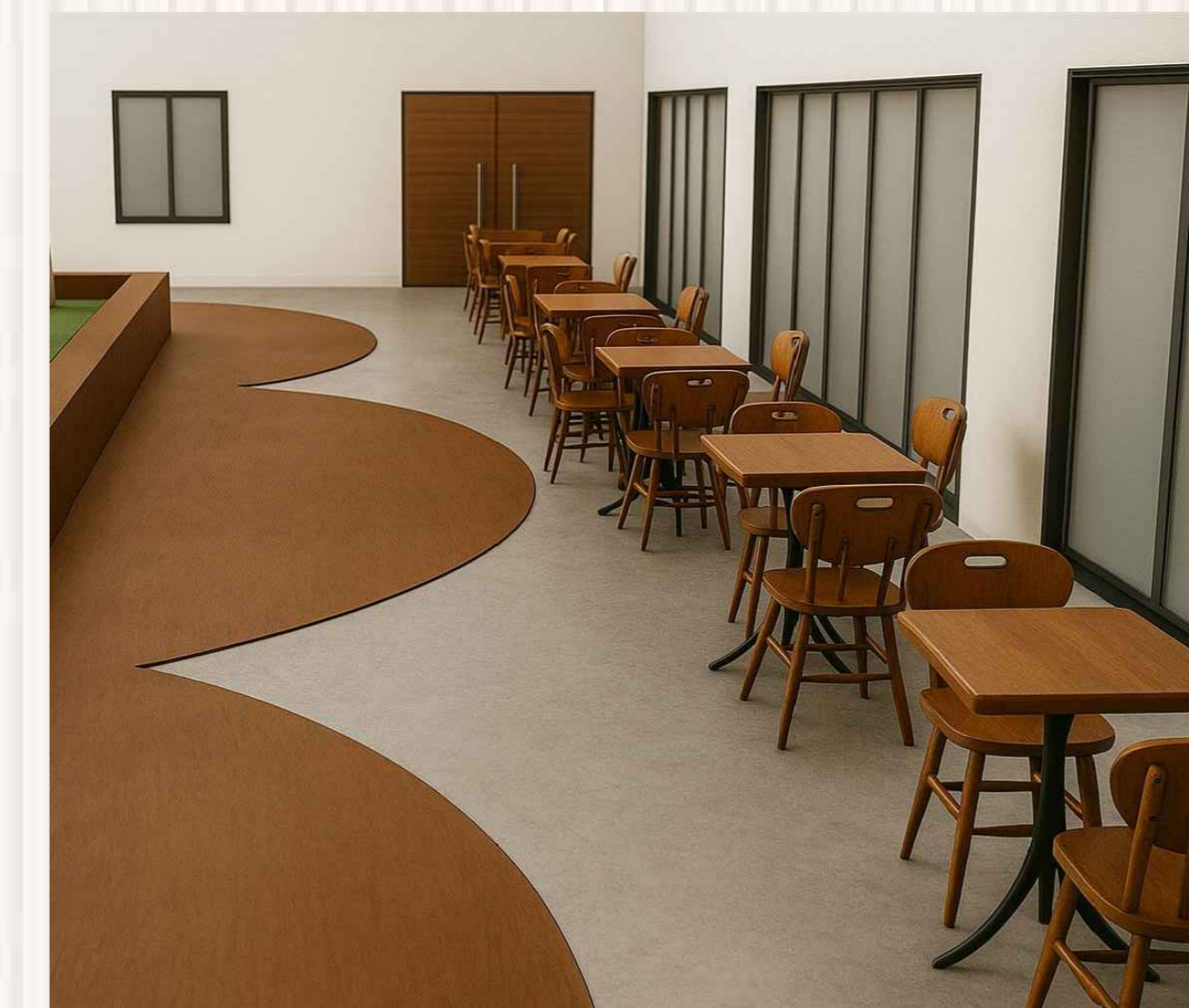
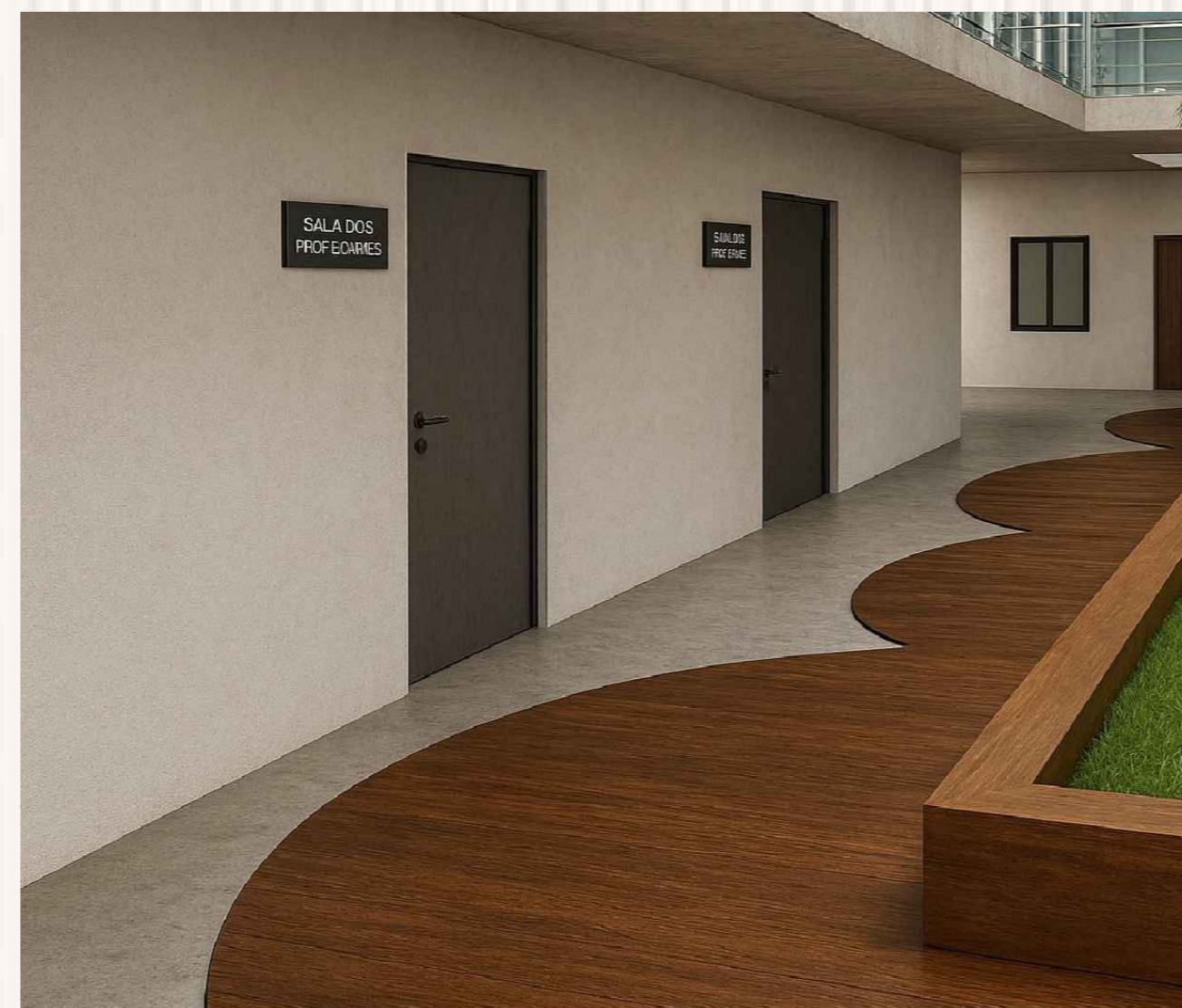


PÁTIO CENTRAL

### ESCADAS



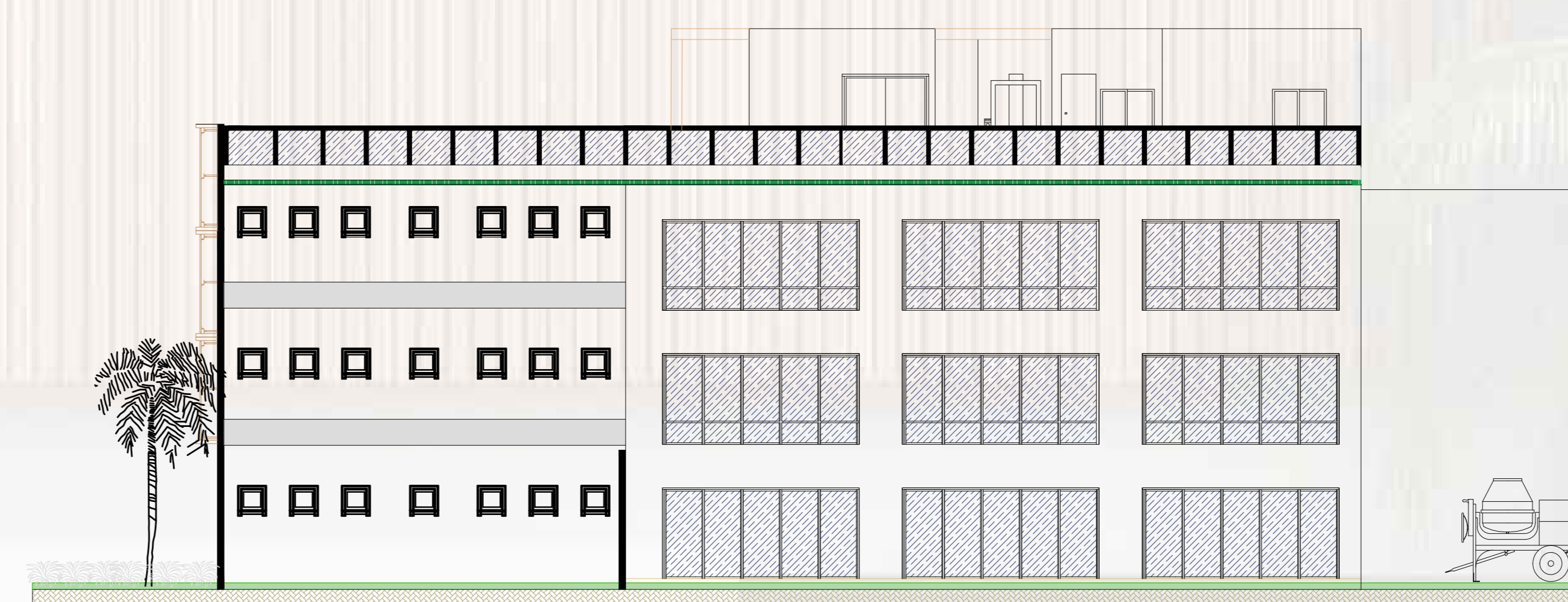
### ELEVADOR



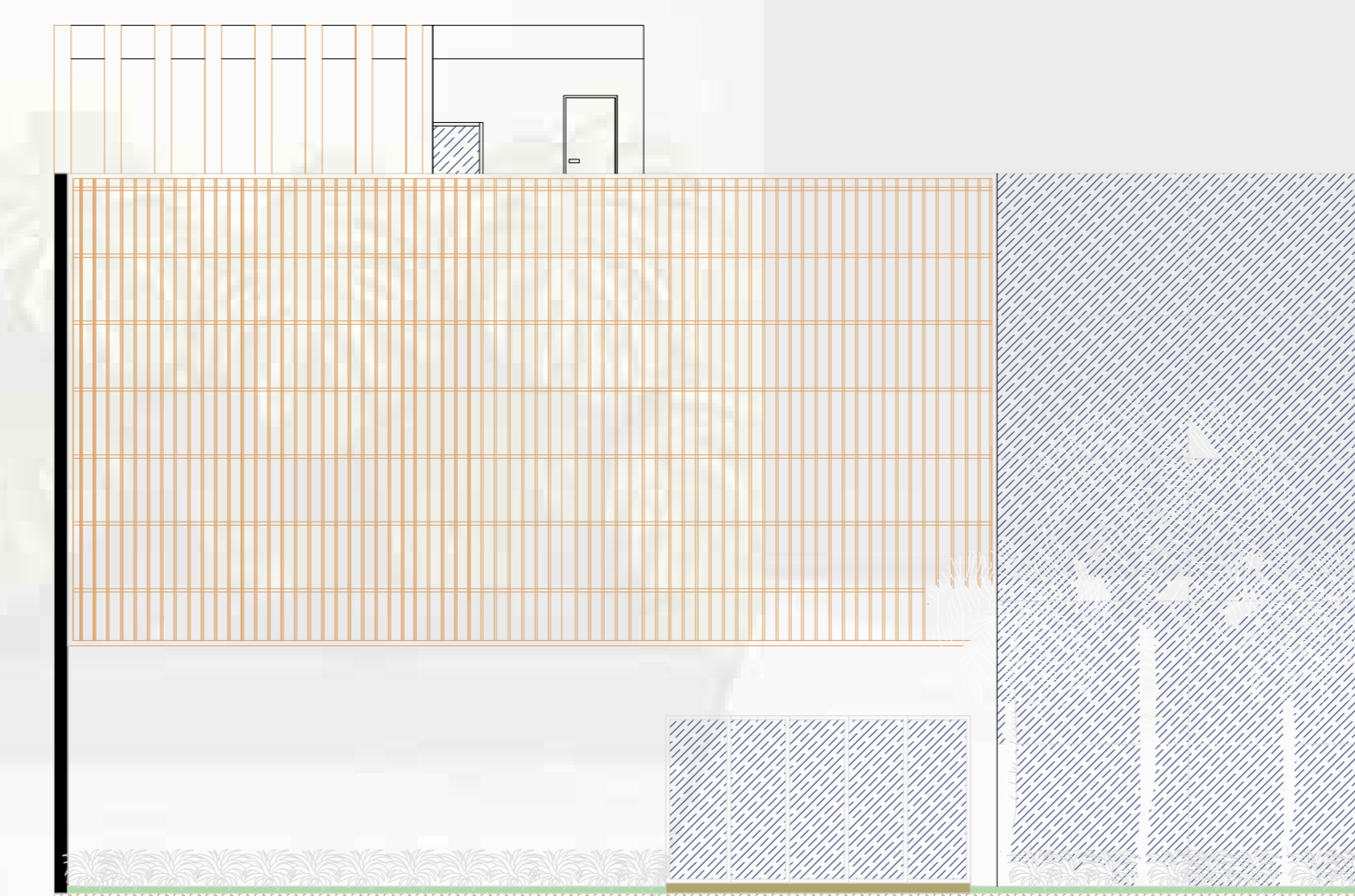
PÁTIO CENTRAL



### BANHEIROS



ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA  
ESCALA 1:50



ELEVAÇÃO FACHADA  
ESCALA 1:50

QUADRO DE ÁREAS	
DESCRIÇÃO	ÁREAS
ÁREA DO LOTE	671,70m²
ÁREA CONSTRUÍDA - TÉRREO	515,92m²
ÁREA CONSTRUÍDA - PAV. 01	509,16m²
ÁREA CONSTRUÍDA - PAV. 02	509,16m²
ÁREA CONSTRUÍDA - PAV. 03	509,16m²
ÁREA PERMEÁVEL	116,43m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	76,83%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	3,04

TABELA DE VEGETAÇÃO				
SIMBOLOGIA	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	ALTURA	COPA
	BABA DE SERPENTE	HEMIGRAPHIS ALTERNATA	0,30 m	0,40 m
	PALMEIRA	DYPSIS LUTENSIS	10,00m	3,00 m
	COSTELA-DE-ADÃO	MOSTERA DELICIOSA	2,00-3,00 m	3,00 m
	JIBOIA	EPIPREMNUM AUREUM	TREPADERA	
	GRAMA ESMERALDA	ZAYA JAPONICA	0,12 m	-----

TABELA DE CAIXILHOS - PORTAS E JANELAS					
CÓD.	LARG.	ALT.	TIPO	AMBIENTE	QUANT.
P.01	1,60	2,10	GIRATÓRIA - MADEIRA	RECEPÇÃO, S. PROFESSORES, S. REUNIÕES	05
P.02	2,00	2,10	2 FOLHAS - METAL	ÁREA DE SERVIÇO	06
P.03	0,80	2,10	ABRIR - MADEIRA	LABORATORIOS, SALAS, W.C. M/F, DEPÓSITO	11
P.04	0,80	1,80	ABRIR - MADEIRA	W.C. FEMININO / W.C. MASCULINO (CABINES)	18
P.05	0,90	2,10	ABRIR - MADEIRA	W.C. P.N.E.	03
P.06	4,55	2,10	CORRER 5 FOLHAS - VIDRO	PÁTIO CENTRAL	04
P.07	3,20	2,10	2 FOLHAS - VIDRO	SALA DE DESCANÇO	01
P.08	0,70	2,10	ABRIR - MADEIRA	RESERVATÓRIO, SALA DE INSUMOS	02

TABELA DE CAIXILHOS - PORTAS E JANELAS						
CÓD.	LARG.	ALT.	PEITORIL	TIPO	AMBIENTE	QUANT.
J.01	0,65	0,65	1,45	BASCULANTE - VIDRO	W.C. - FEMININO/P.C.D/P.N.E.	21
J.02	1,50	0,90	0,20	FIXA - VIDRO	PÁTIO CENTRAL	01
J.03	1,60	1,10	1,00	CORRER 2 FOLHAS - VIDRO	SALAS MÍDIA/PROJ., AULA/COS./ART.	09
J.04	1,20	1,10	1,00	CORRER 2 FOLHAS - VIDRO	SALA DE EST., DEPÓSITO, TEC. AGR.	08
J.05	2,00	2,10	0,00	BASCULANTE + FIXO - VIDRO	PÁTIO SUPERIOR 01 E 02	10
J.06	1,25	1,00	1,10	CORRER 2 FOLHAS - VIDRO	RESERVATÓRIO, SALA DE INSUMOS	04



INSTITUIÇÃO  
FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU - FIB

ASSUNTO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I  
TÍTULO DO TRABALHO  
A CHANCE: ESCOLA PROFISSIONALIZANTE PROFISSIONAL

CURSO  
ARQUITETURA E URBANISMO

NOME DO AUTOR  
FERNANDA DE SOUZA MERLINE

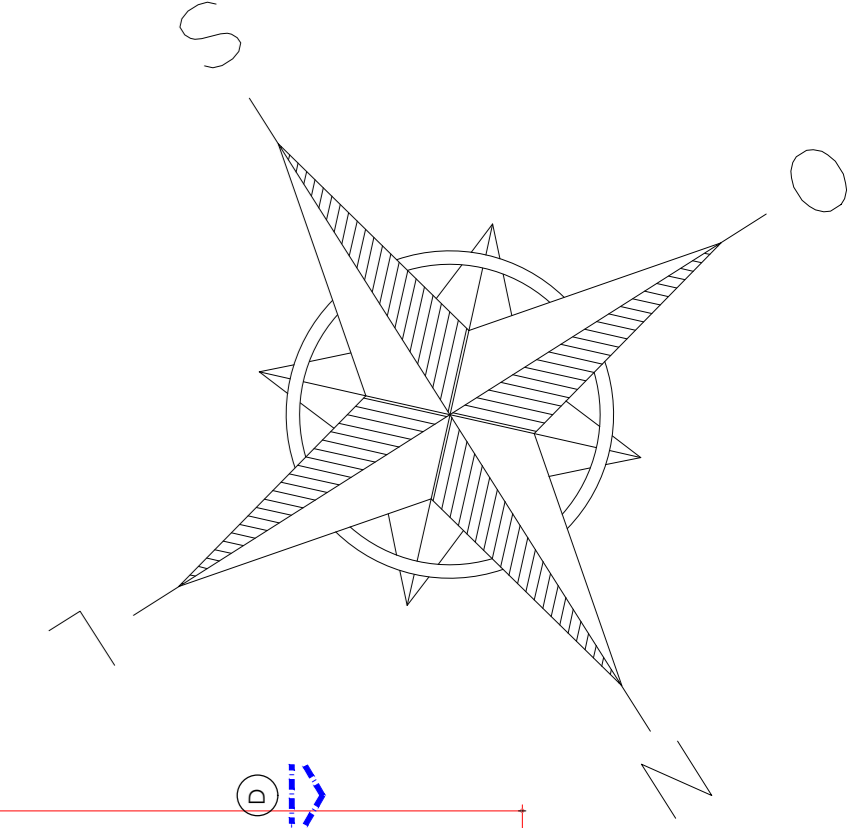
NOME ORIENTADOR  
PAULA VALÉRIA COIADO CHAMMA  
DATA 27/10/2024

ANO  
2025

FOLHA  
01/03

# A CHANCE

## ESCOLA PROFISSIONALIZANTE MUNICIPAL

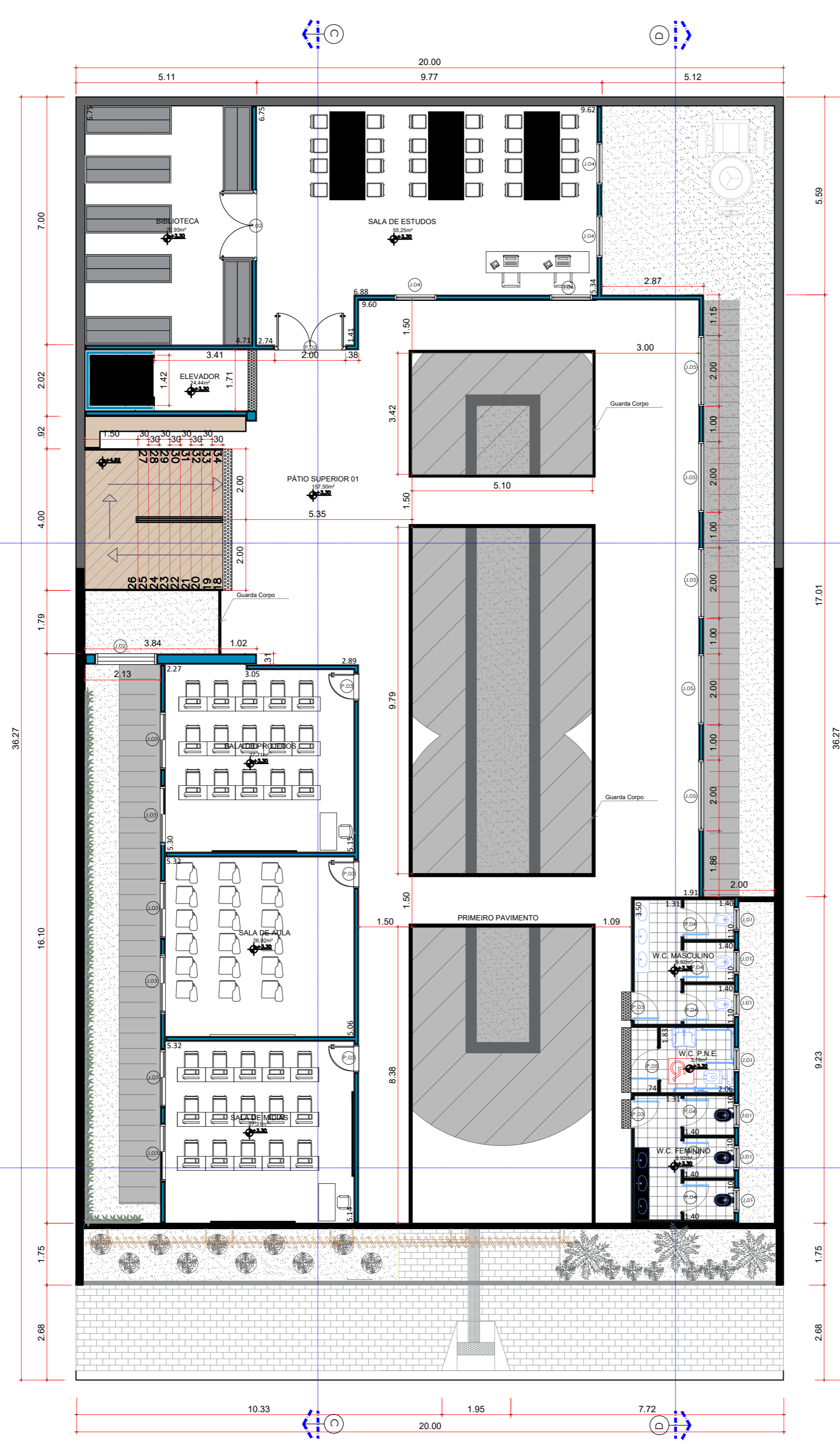


**Conceito e Partido arquitetônico**

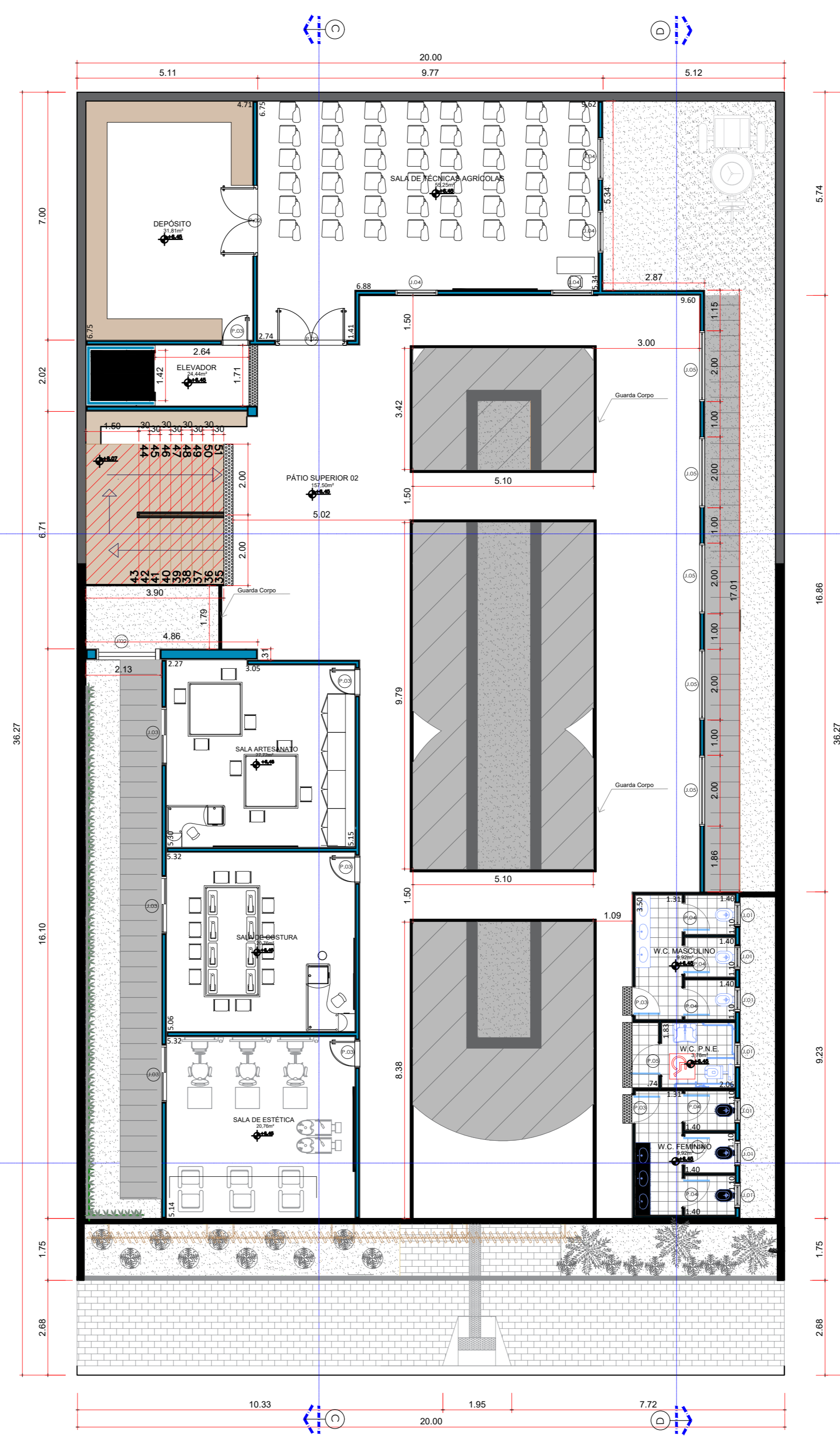
O conceito do projeto parte da busca pelo conforto ambiental e sensorial por meio da integração da natureza à arquitetura construída. A biofilia é adotada como elemento central, promovendo bem-estar ao conectar os usuários ao ambiente natural. Materiais como a madeira, aplicada em acabamentos e estruturas aparentes, reforçam a sensação de acolhimento e pertencimento ao espaço.

A vegetação é incorporada não apenas nos espaços externos, mas também no interior do edifício, por meio do uso de espécies como palmeiras em áreas de convívio e circulação, criando microclimas agradáveis e sombreados. O telhado verde contribui para o isolamento térmico, além de favorecer a drenagem sustentável e a biodiversidade local.

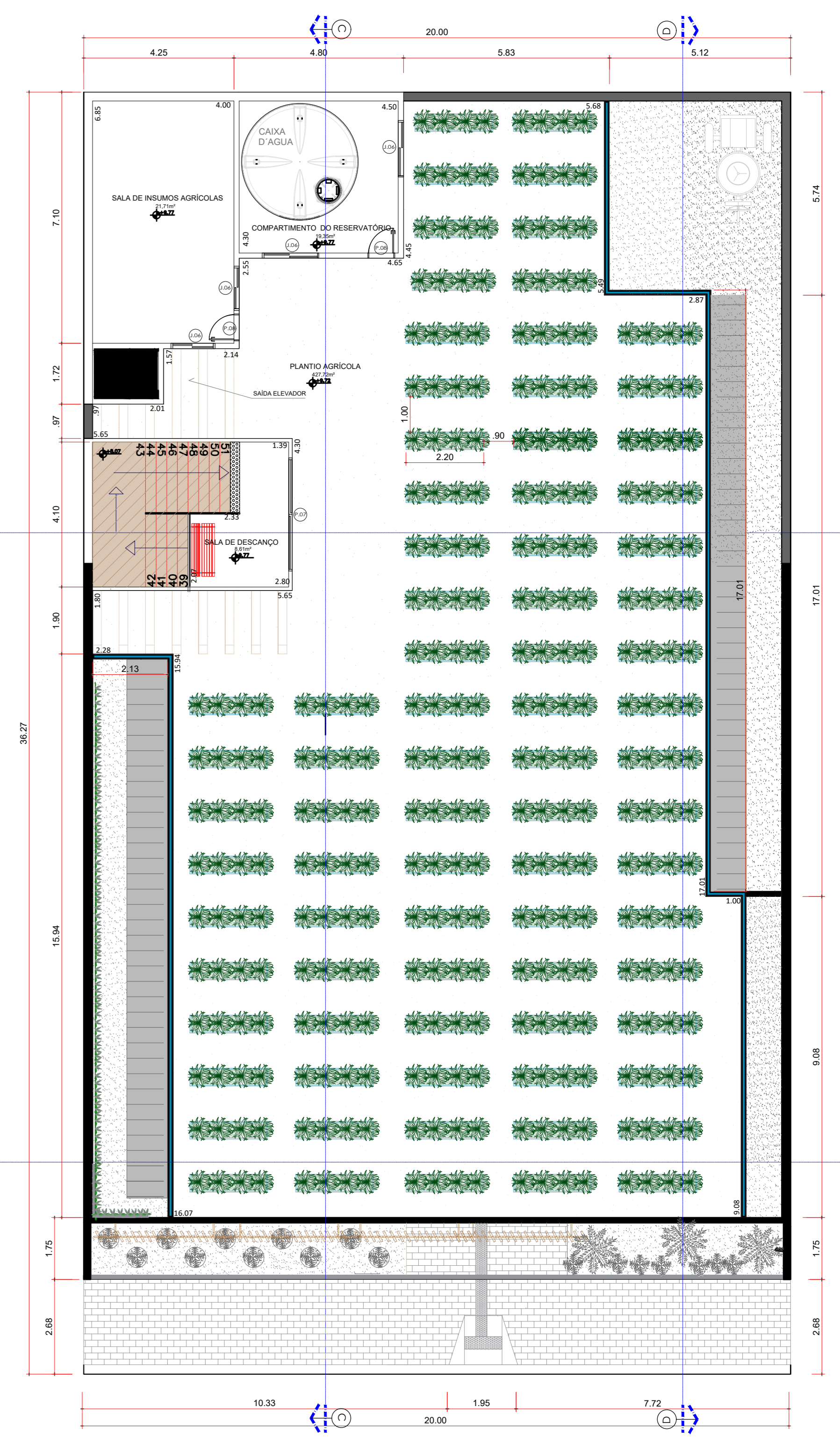
Formalmente, o projeto se organiza a partir de linhas simples e abertas, e domina permitindo ventilação e ampla iluminação natural. Pátios internos e grandes aberturas visuais conectam os ambientes internos com o verde, reforçando a proposta de uma arquitetura viva, sensível e voltada ao bem-estar humano.



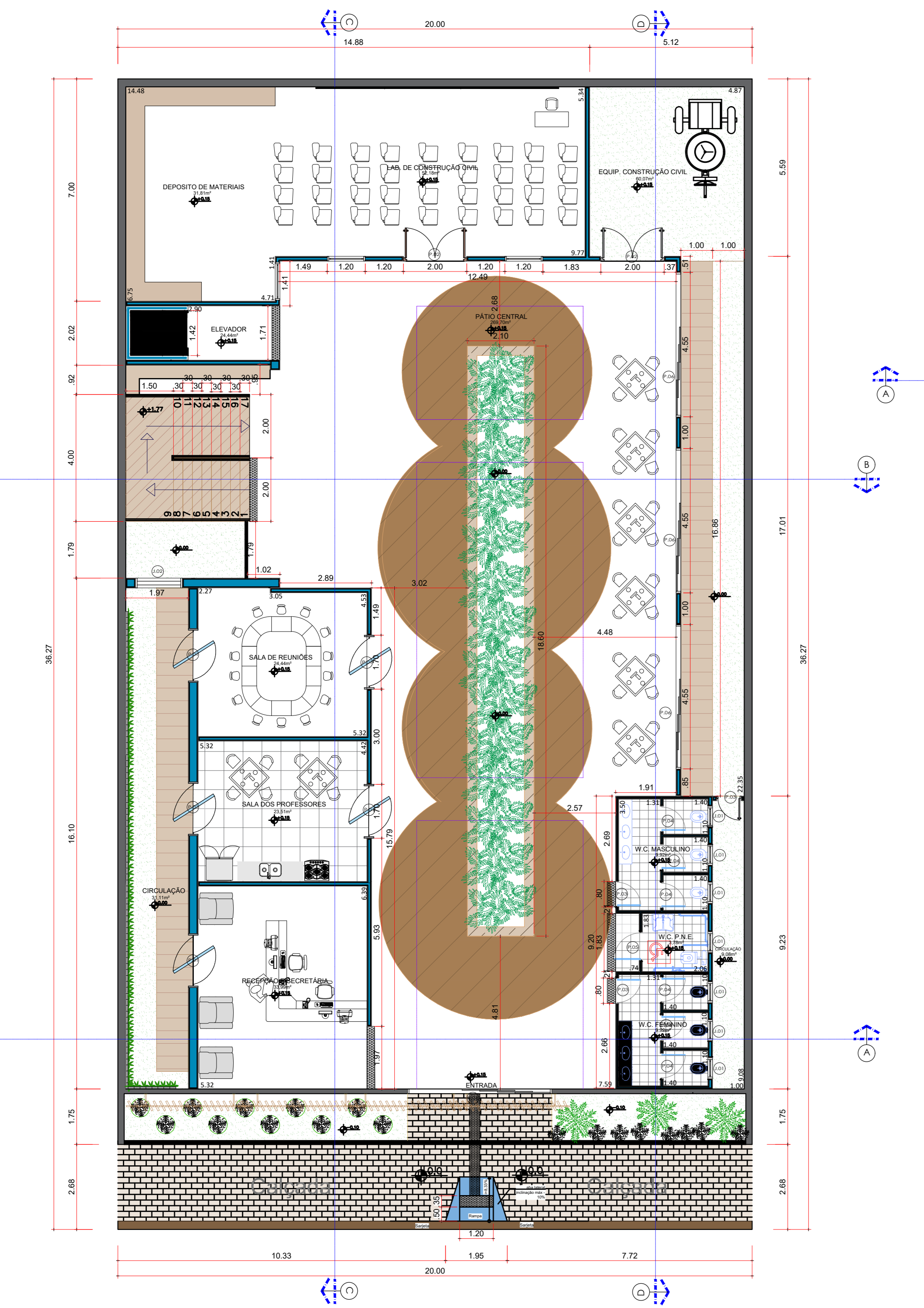
PLANTA 1º PAV.  
ESC. 1:100



PLANTA 2º PAV.  
ESC. 1:100

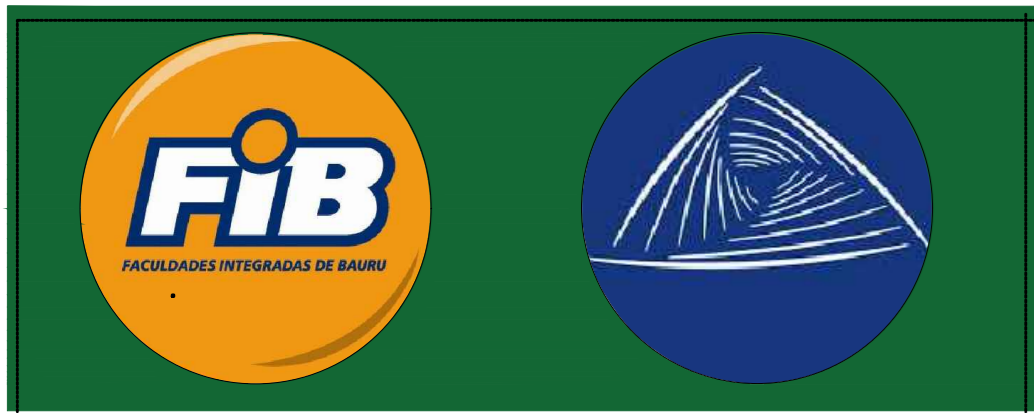
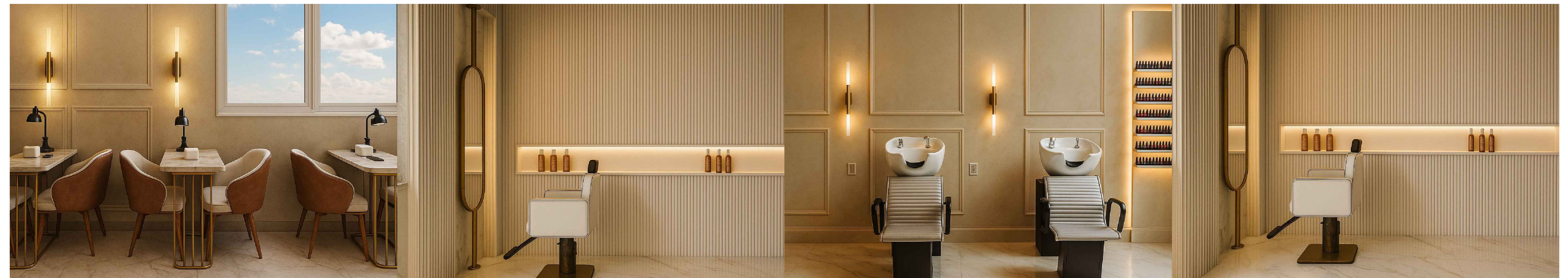


PLANTA 3º PAV.  
ESC. 1:100



PLANTA TÉRREO  
ESC. 1:100

### SALAS DE AULA



INSTITUIÇÃO  
FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU - FIB

ASSUNTO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I

TÍTULO DO TRABALHO  
A CHANCE: ESCOLA PROFISSIONALIZANTE PROFISSIONAL

CURSO  
ARQUITETURA E URBANISMO

NOME DO AUTOR  
FERNANDA DE SOUZA MERLINE

NOME ORIENTADOR  
PAULA VALÉRIA COIADO CHAMMA

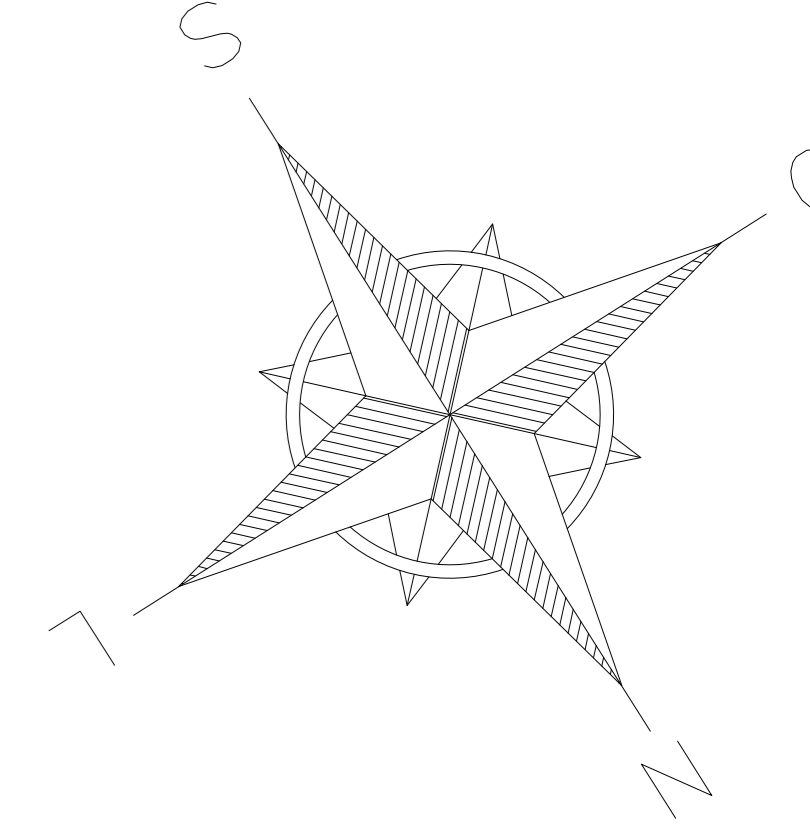
ANO  
2025

FOLHA  
02/03

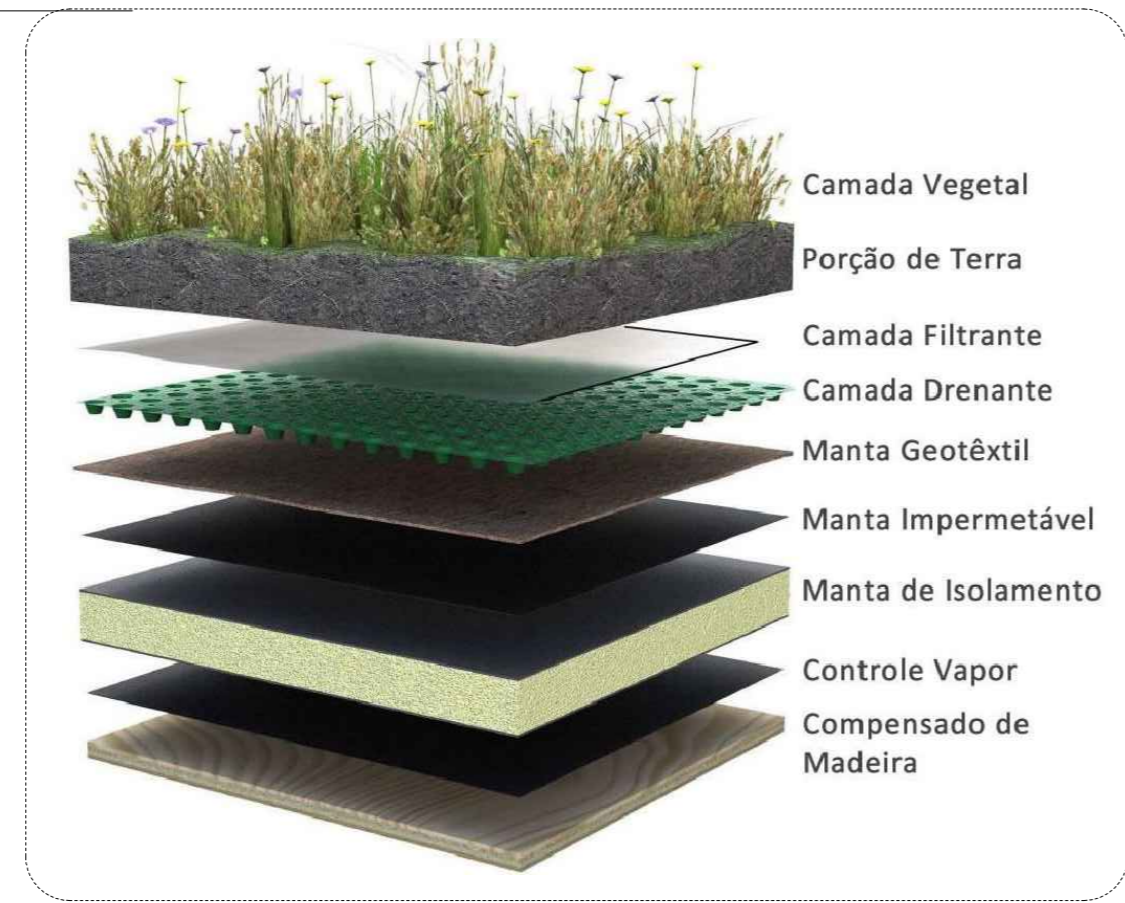
DATA  
27/10/2024

# A CHANCE

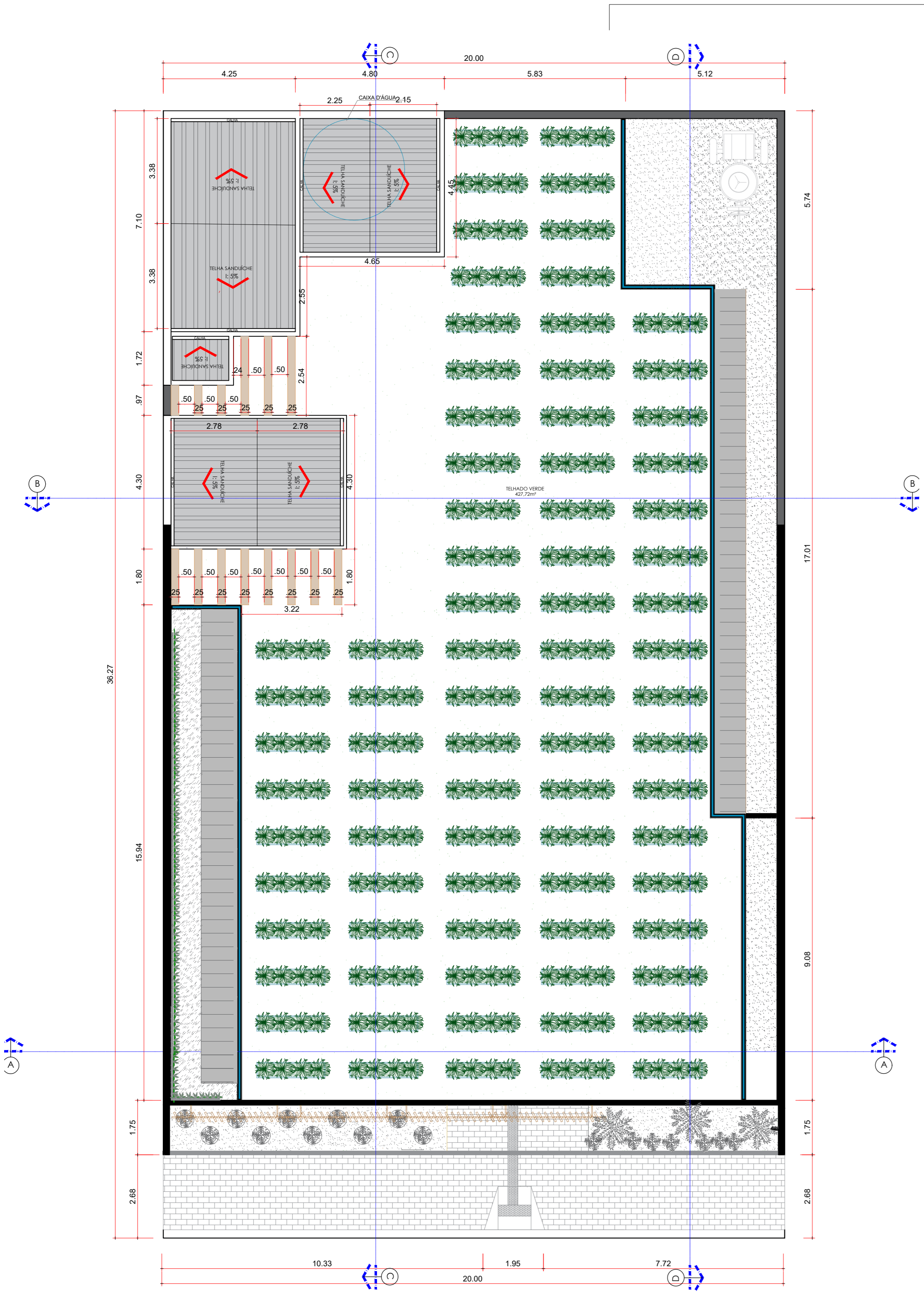
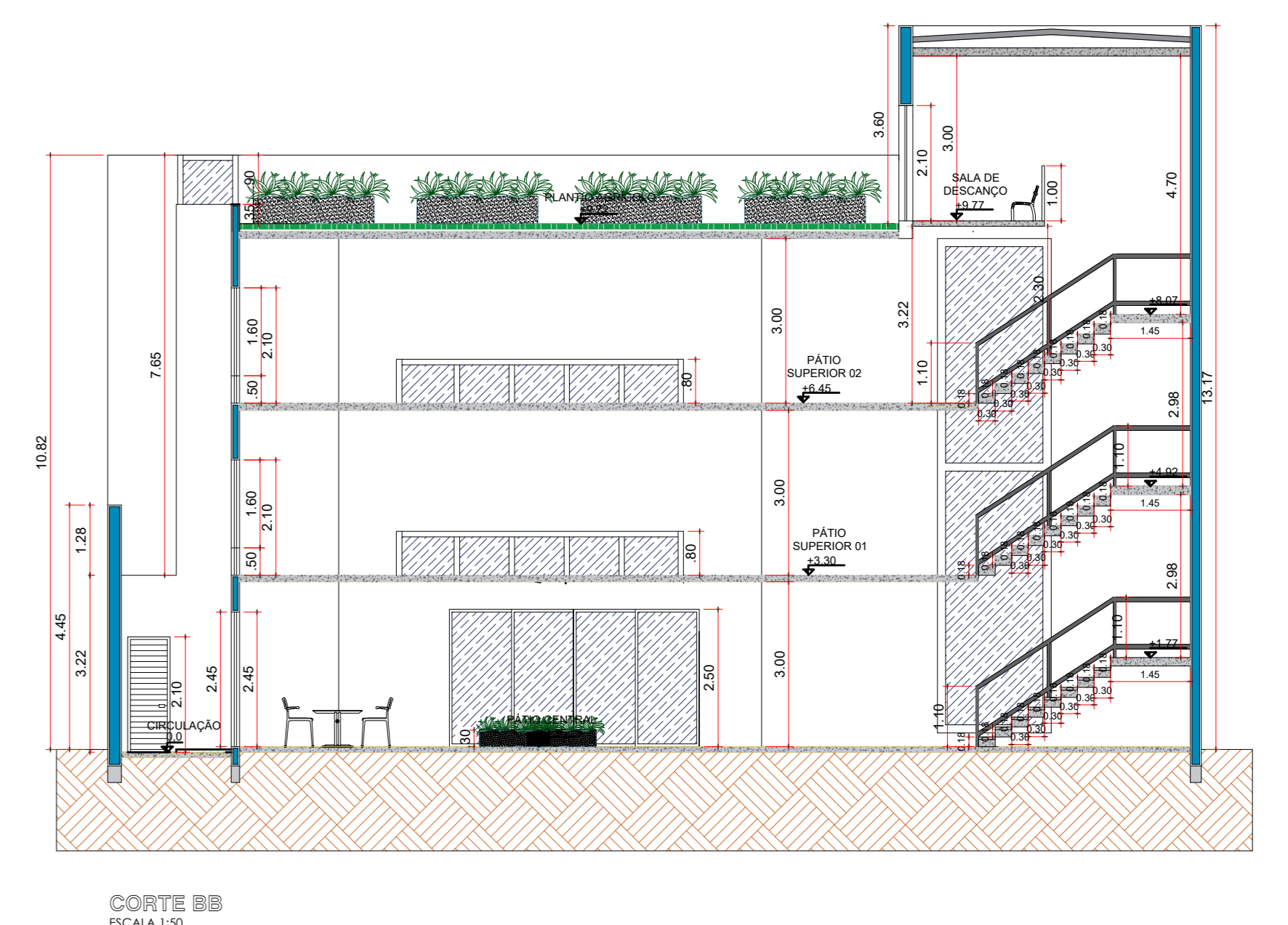
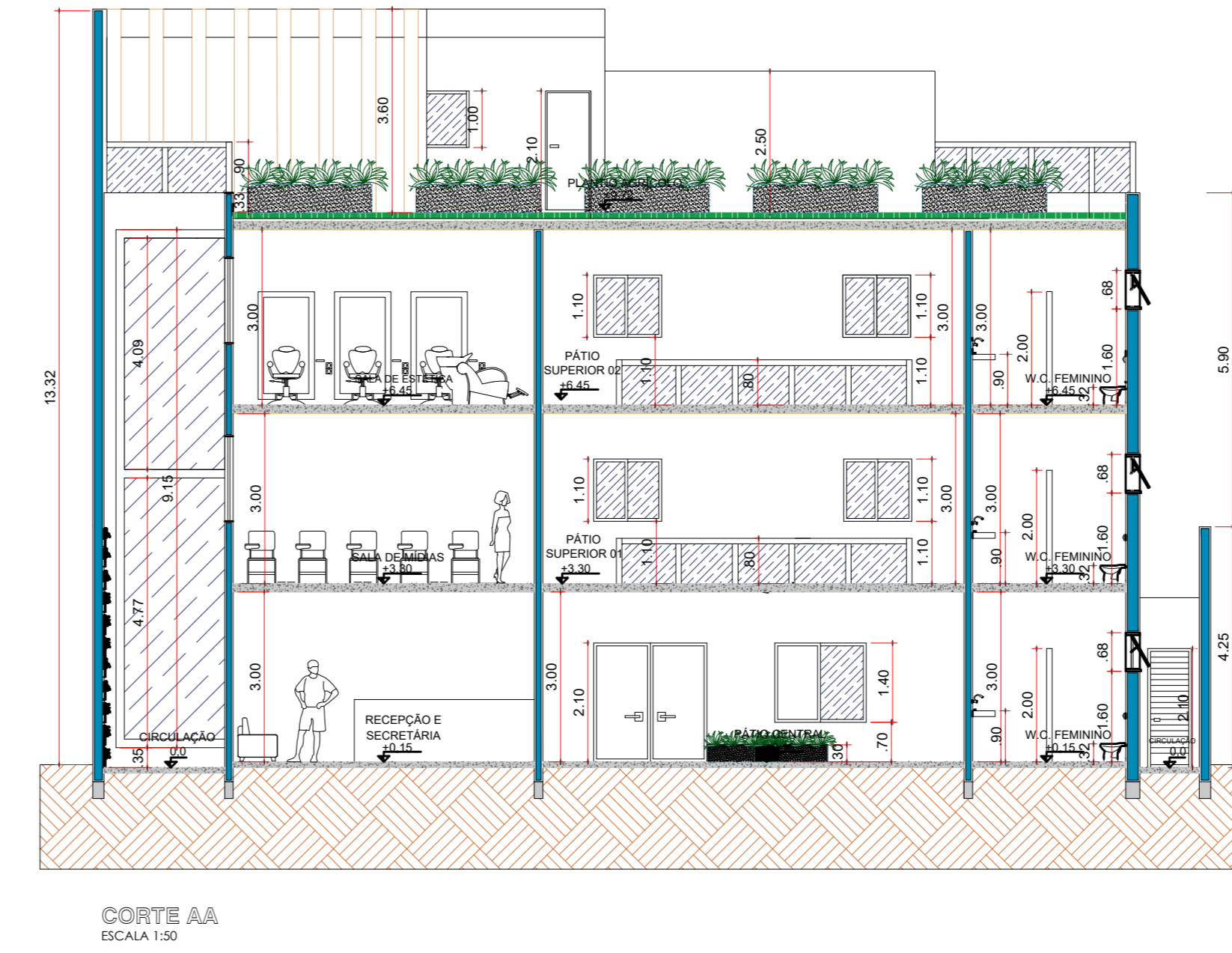
## ESCOLA PROFISSIONALIZANTE MUNICIPAL



### DETALHAMENTO TELHADO VERDE

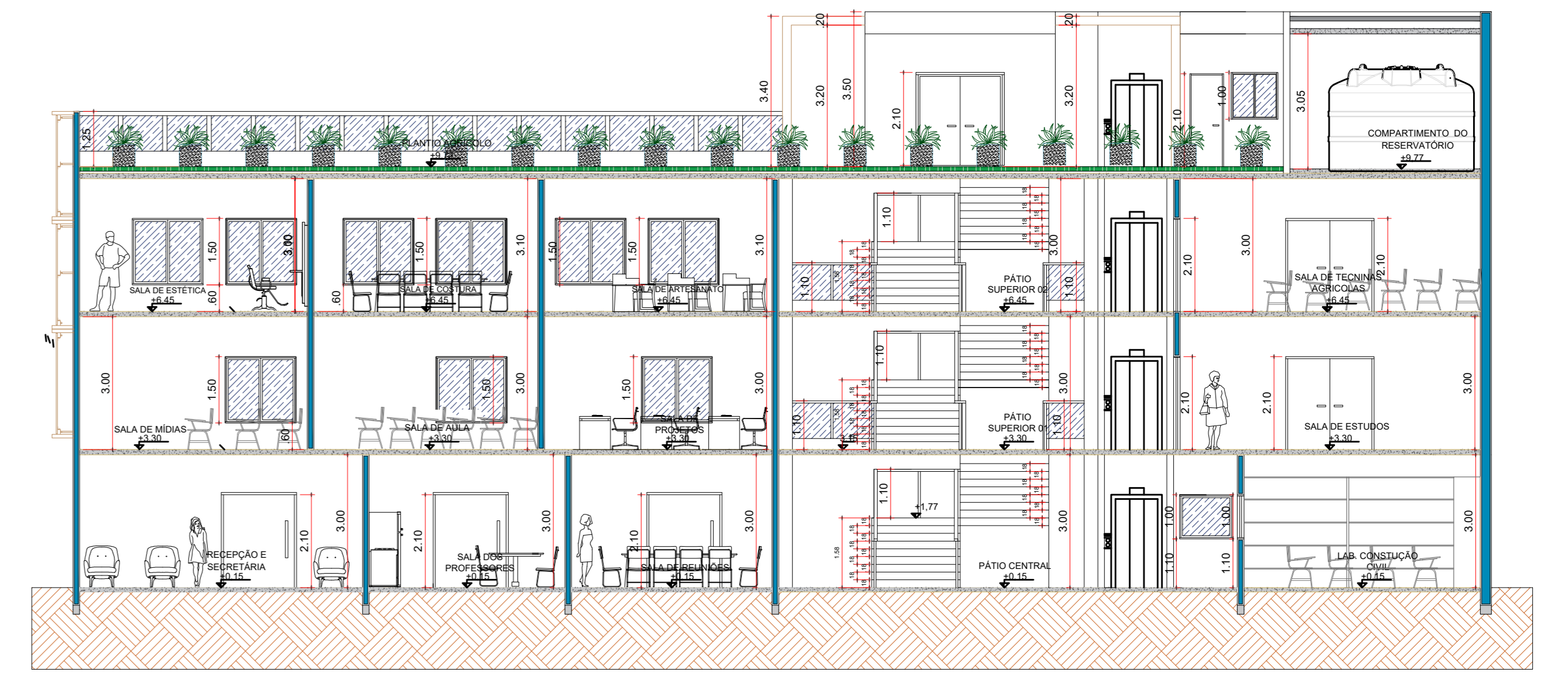


Uma alternativa sustentável e inteligente para revestimento de telhados feita por Celere



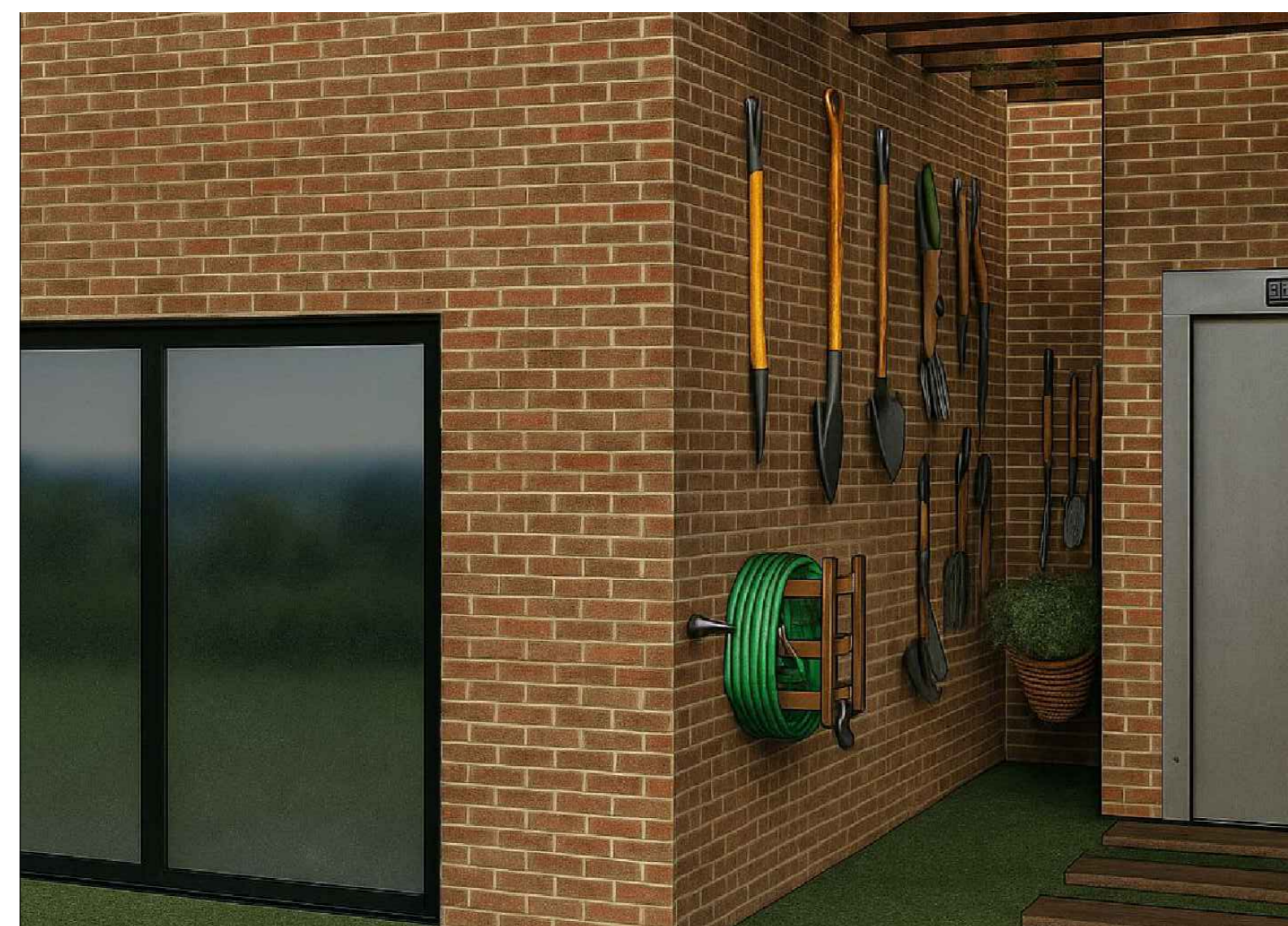
PLANTA COBERTURA  
ESC. 1:100

### ENTRADA PARA PÁTIO AGRÍCOLO

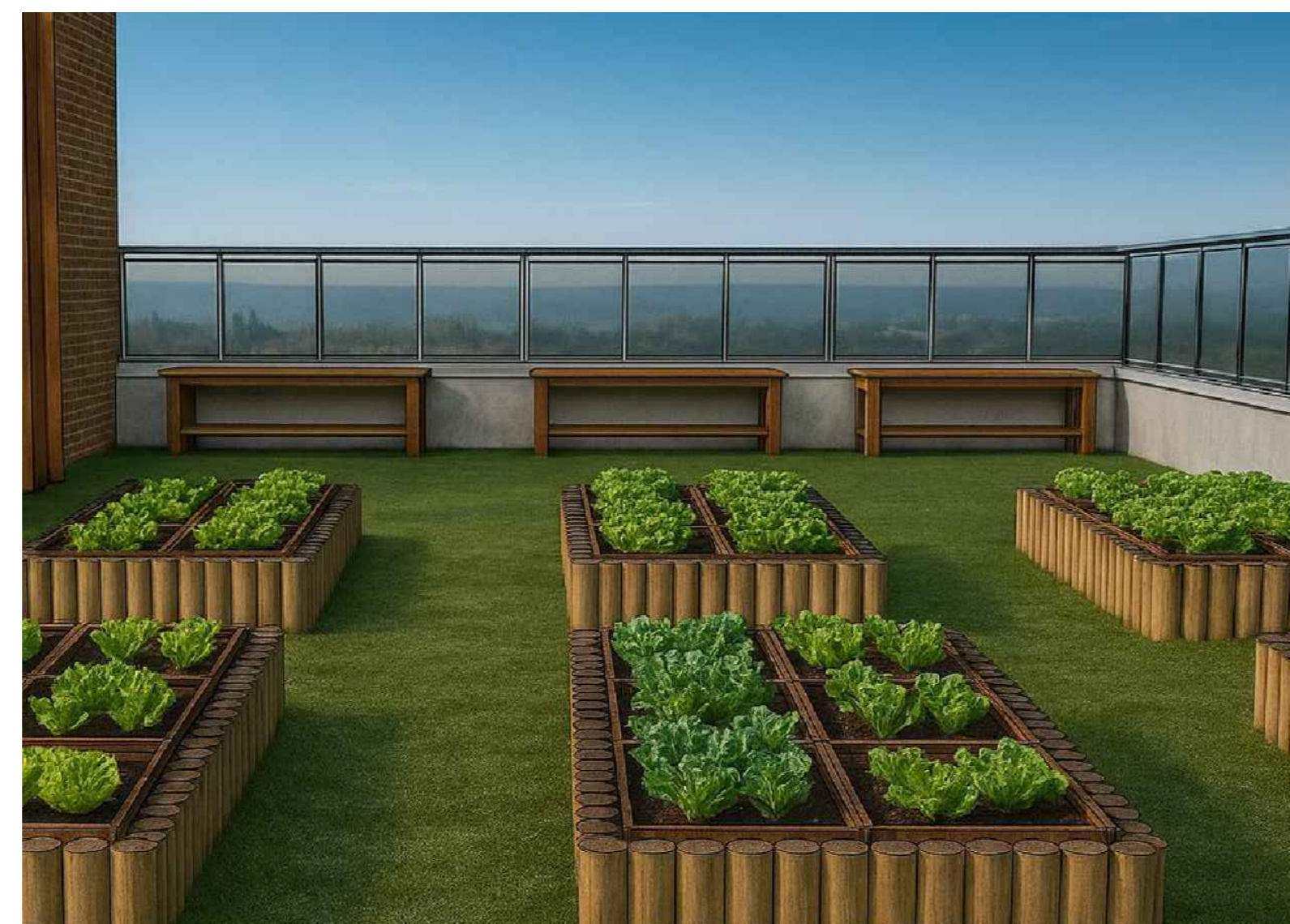


CORTE CC  
ESCALA 1:50

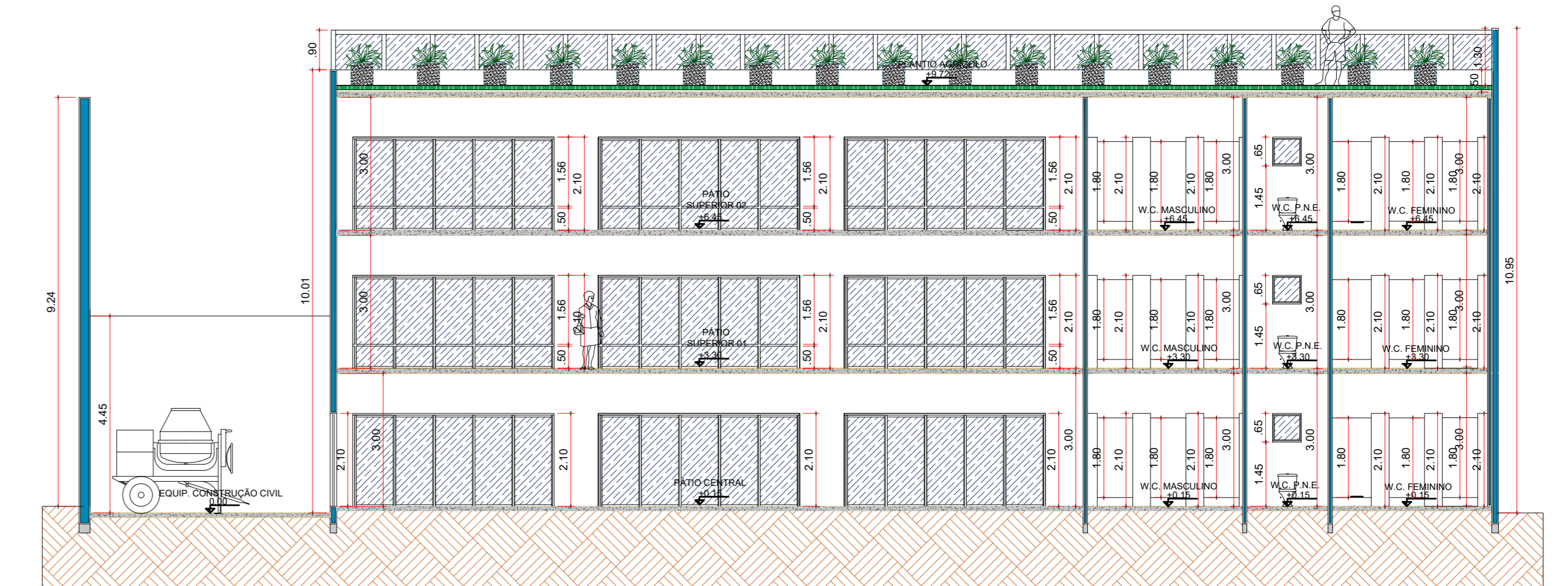
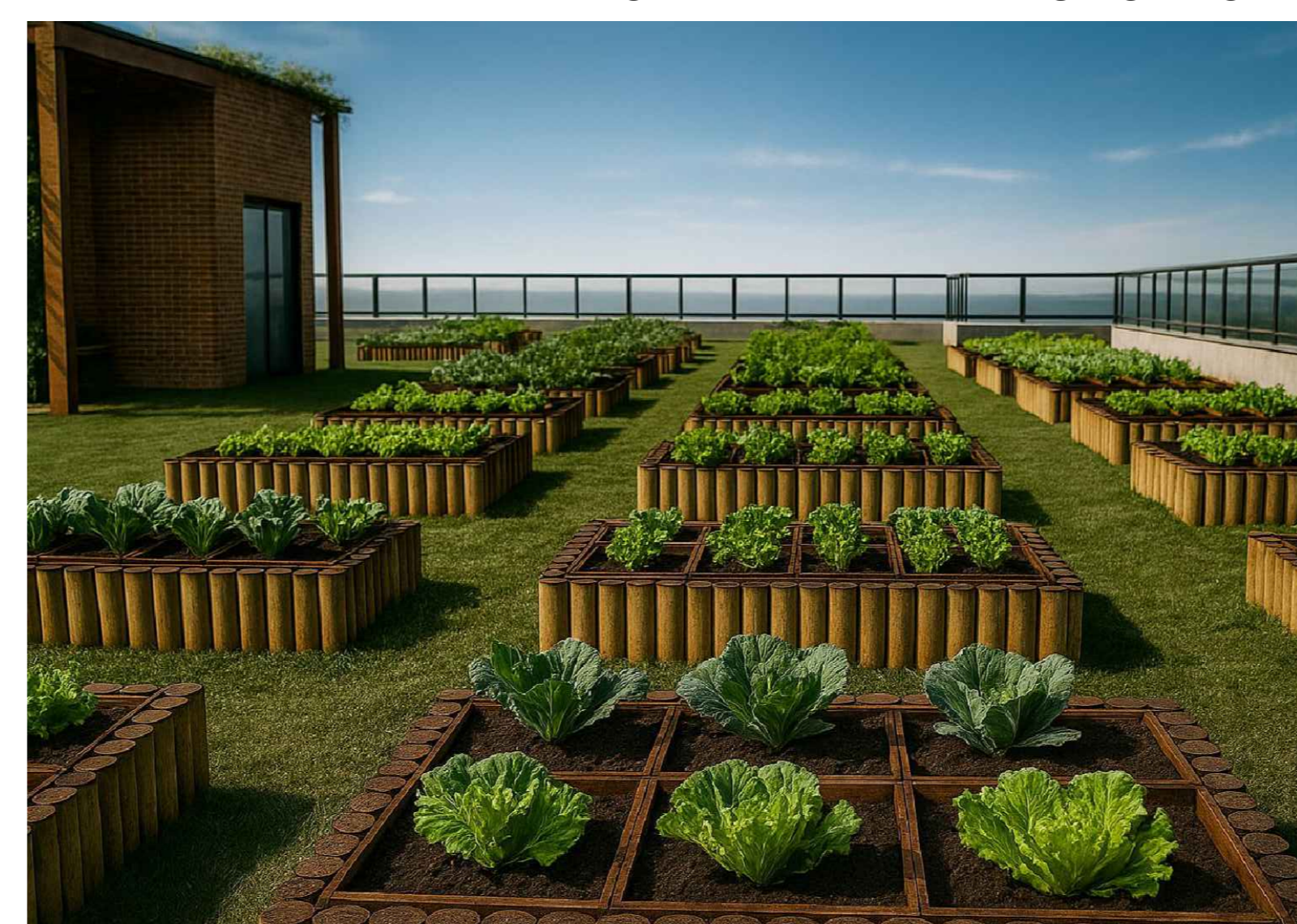
### DEPOSITO DE FERRAMENTAS



### HORTA PARA PRÁTICAS AGRÍCOLAS



### HORTA PARA PRÁTICAS AGRÍCOLAS



CORTE DD  
ESCALA 1:50



INSTITUIÇÃO  
FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU - FIB

ASSUNTO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I

CURSO  
ARQUITETURA E URBANISMO

TÍTULO DO TRABALHO  
A CHANCE: ESCOLA PROFISSIONALIZANTE PROFISSIONAL

NOME DO AUTOR  
FERNANDA DE SOUZA MERLINE

NOME ORIENTADOR  
PAULA VALÉRIA COIADO CHAMMA

ANO  
2025

FOLHA  
03/03

DATA  
27/10/2024